Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 17 a domingo, 19 de setembro de 2021 www.jornalcorreiodamanha.com.br **Presidente:** Cláudio Magnavita Ano CXX Nº 23.848

Censo no Batalhão Freixo. Só policiais penais, são oito a serviço do deputado

MAGNAVITA PÁGINA 3

Economia mantém previsão do PIB de 5,3%

PÁGINA 12

Brasil e Uruguai em Manaus pode ter público

PÁGINA 15

Breno Esaki/ Agência Saúde

Saúde interrompe vacinação em adolescentes

Ministério apura morte de jovem de SP, depois de tomar dose

PÁGINA 5

QUEM MANDOU MATAR BOLSONARO? 1100 DIAS

Pacheco entra em campo pela sabatina de Mendonça

PÁGINA 4

Carlos Magno/ Governo do Estado do Rio

Rio planeja construir 50 mil moradias em cinco anos

PÁGINA 8

2º CADERNO

Lucana de Oliveira/Divulgação

Quadrinista brasileiro lança HQ na França

PÁGINA 11

Divulgação

Sérgio Rezende e a busca do afeto

Às vésperas de lançar "O Jardim Secreto de Mariana", o cineasta Sérgio Rezende conversa sobre afetos com o Correio

PÁGINA 1 E 2

Temporada de música e sabores na cidade

Divulgação

PÁGINA 14

Daniel Chiacos/Divulgação

Susana Vieira de volta aos palcos cariocas

PÁGINA 4

Alexandre Garcia

Lições do dia 12

Todos viram o fracasso da tentativa de reunir o povo anti-bolsonaro nas ruas, no último domingo. Se era para dar uma resposta ao 7 de Setembro, ou para impulsionar um impeachment, frustrou. As ruas que no dia 7 tiveram um porre de povo, no dia 12 sofreram crise de abstinência. Em Brasília foi um deserto; no Rio, só em torno do carro de som; em outras capitais, apenas centenas ou dezenas de manifestantes. Na Avenida Paulista, nos quarteirões da FIESP e do MASP, onde estavam os carros de som. Quem teve olhos para ver as imagens foi isso que viu.

O evento teve amplo estímulo da mídia, com divulgação abundante e estimativa de uma grande mobilização - e ainda assim fracassou. Mostra que as pessoas já não são conduzidas pelos apelos tradicionais. Por mais esforço que tenham feito, não influenciaram a mobilização. Por mais tentativas de encobrir o fiasco, com imagens evitando mostrar o todo, não deu para esconder. A saída foi mudar logo de assunto.

Os palanques da Paulista reuniram cinco presidenciáveis e ainda faltavam outros, mais e menos citados. Todos sonhando ser o candidato da terceira via. O que significa uma divisão por cinco, ou por dez. Uma terceira via fraccionada fica sem chance de segundo turno - e pode contribuir para uma decisão no primeiro turno. Tentaram atribuir o fracasso a "movimentos de centro-direita" - mas lá estavam, por decisões de seus partidos, representantes do PDT, do Partido Socialista, do Partido Comunista, do ex-Partido Comunista e do PSDB - o próprio governador Dória, que até dançou.

A comparação do dia 7 com o dia 12 deve fazer as pesquisas eleitorais pensarem um pouco, já que as ruas contrariam seus resultados. Examinar se há erro na coleta ou na computação dos dados, ou o quê. Por fim, o registro que que o nome mais citado, mais repetido, nas bocas e faixas do dia 12, foi Bolsonaro. Esse foi um ponto comum nas duas manifestações. A manifestação anti-Bolsonaro demonstrou que o Presidente é o eixo referencial da eleição de 2022.

Guilherme Jaccoud*

Novos rumos do setor privado de saúde

O Conselho Nacional de Saúde Suplementar (Consu), órgão colegiado que funciona no âmbito do Ministério da Saúde, tomou uma importante medida que pode sinalizar uma mudança de rumo para o setor. No último dia 02, atendendo a um pedido do Procon de São Paulo, baixou a sua Resolução número 01, estabelecendo prazo de 60 dias para que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) adote medidas para dar transparência aos reajustes aplicados pelos Planos de Saúde, sobretudo aqueles referentes a contratos coletivos, que não seguem regras específicas.

Com isso, os planos coletivos, cujos reajustes haviam sido de até 200%, deverão ter os seus amentos revistos, dentro de parâmetros que permitam ao segurado um mínimo de previsibilidade quanto aos serviços de saúde que contrata, ainda que de forma indireta, por meio de sindicatos, associações e outras entidades de classe. O episódio é importante não apenas pelo que trouxe de imediato como resultado para segurados, mas também pelo que sinaliza quanto ao que deverá ser o papel do Consu.

Revitalizado pelo Decreto 10.236 de 2020, o Consu é integrado, além de Saúde, por representantes de outras pastas ministeriais, entre elas, Justiça e Casa Civil. O Conselho deverá ser a instância dentro do Executivo onde serão definidas as diretrizes de um novo marco legal do setor de Saúde Suplementar. Se esta atribuição se confirmar, terá sido de fato um avanço no que toca os direitos dos usuários.

Mas devemos ficar atentos para que órgão não se desvie de suas funções nem invada atribuições alheias. É preciso salientar que ajustes no arcabouço legal setorial são imprescindíveis para que o Sistema de Saúde Suplementar (a rede privada) continue a prestar serviços de qualidade. No combate à pandemia de Covid-19, esse sistema teve um papel decisivo. Basta dizer que dos 45,8 mil leitos de UTIs existentes no Brasil, mais da metade (23 mil), de acordo com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), estão na rede particular, que atende a 48 milhões de pessoas.

De antemão, cabe salientar que os papeis do Consu e da ANS não podem ser confundidos, cabendo ao governo respeitar as distintas atribuições. A agência é o órgão independente e autônomo que regula e fiscaliza o setor, e por isso deve ser valorizada, não pode ser esvaziada.

Já ao Consu cabe a formulação de políticas setoriais, e ainda sugestões de ajustes no marco legal, propondo medidas que venham a garantir a sustentabilidade de todo o sistema, com o objetivo final de garantir a manutenção de serviços de saúde privados de qualidade para a população. É louvável o intuito de se aperfeiçoar o marco setorial do setor. Contudo, para que o resultado deste aperfeiçoamento seja perene, a ANS não pode ser esvaziada.

***Presidente do SINDHRio –Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro e da FEHERJ - Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro**

NANI

EDITORIAL

Esquerda caviar perde o rumo

As minguadas incursões do deputado federal Marcelo Freixo no interior, a exemplo do que ocorreu em Campos do Goytacazes, são reflexo direto da falta de fidelidade partidária do parlamentar. O seu novo estilo de vida, batizado de "Esquerda Caviar", fruto dos novos ambientes sofisticados que passou a frequentar como consequência do seu relacionamento com a roteirista Antônia Pellegrino, levou-o a procurar uma legenda que deixa mais palatável frequentar a piscina do Copacabana Palace, os apartamentos de frente da Delfim Moreira e Vieira Souto, ou o condomínio do sul da Bahia, a mesma região do acidente do helicóptero que servia a Fernando Cavendish, da Construtora Delta. O PSB, até por servir a oligarquia pernambucana há anos, aceita o novo padrão de vida de Freixo, bem diferente da militância do PSOL, muito mais coerente com as pautas sociais e não de socialites. Na prática, mudou para ser feliz e sem cobranças pelo estilo burguês que o seduziu.

Na mesma toada surge Rodrigues Neves, abrigado novamente pelo PDT, depois de uma tentativa de regressar ao PT ter sido rejeitada. Ele namorou o PSB, sendo atropelado pelo próprio Marcelo Freixo. Resignado, tenta mostrar ao partido brizolista que é um privilégio tê-lo a bordo. Freixo e Neves sonham em disputar o Guanabara em 2022, mas precisam avaliar o estrago que a infidelidade partidária, uma consumada e outra abandonada no meio do caminho, lhes causou.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe) diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

TROCA – O DEM não desistiu de trocar a Secretaria dos Transportes por outra pasta. A proposta está na mesa e esta semana o presidente nacional, ACM Neto, reforça o pleito ao governador Cláudio Castro.

A tropa de Marcelo Freixo

O deputado Rodrigo Amorim quer saber o tamanho atual do batalhão de policiais à disposição do deputado federal Marcelo Freixo. Só policiais penais são oito. O parlamentar quer saber coisas básicas: quem cedeu, quando cedeu e por quanto tempo. Nos corredores da Seap, da PM e da Civil, a informação é que essa tropa de elite foi cedida informalmente, e alguns casos perduram desde a época em que a Alerj era presidida por Jorge Picciani.

Tropa de elite particular

O pedido de informação do deputado Rodrigo Amorim sobre os policiais cedidos a Freixo passa também pelo namoro do parlamentar com o então presidente da Câmara, Rodrigo Maia. O curioso, segundo Amorim, é que Freixo é o grande crítico da atuação policial, mas faz questão de ter uma Polícia para ser chamada de sua!

Rocha revigorado

O secretário da Fazenda, Nelson Rocha, se saiu bem na audiência na Alerj e foi tão elogiado pelos deputados da base aliada, que está conseguindo expurgar o fantasma da divisão da pasta em duas. Foi só mostrar dinamismo no serviço para entrar em céu de brigadeiro

Filial de São Gonçalo

O PSL de Niterói, que foi abduzido pelo Capitão Nelson, de São Gonçalo, não consegue dar um passo sem ouvir o alcaide. A legenda procura novos personagens, mas sempre com bênçãos do superprefeito.

Reunião de secretariado é sagrada

O secretário Vinicius Farah mandou a assessoria informar que ele avisou que chegaria atrasado à reunião do Secretariado. Estava em um encontro com empresários que não poderia ser desmarcado. Ou seja, chegou realmente atrasado, e quase perde o encontro. O pior é se a moda pega... Nos governos, reunião de secretariado é prioridade. Se fosse com o Doria em SP, ele levaria multa. Farah não tem sub?

PINGA-FOGO

■**O prefeito de Itaperuna, Alfredo Rodrigues (Alfredão), recebe o governador Cláudio Castro para o lançamento da obra do centro administrativo e do parque de exposições. Na sequência, na Câmara Municipal, a filiação de Alfredão ao Partido Liberal.**

■Cenário de pacificação em curso na Fundação Rio Convention Bureau. A primeira assembleia determinada pelo Ministério Público foi realizada na quinta-feira(16) com a indicação de Carlos Werneck como administrador, regularizando as movimentações de conta da entidade. Foi lavrada uma ata específica com esses poderes. A reunião foi presidida por Amanda Dukaki, já que Sonia Chami sofreu a perda de juridicidade de suas funções, com impedimento de presidir o colegiado ou votar matéria do seu interesse. Na próxima semana se encerra o prazo para decidir a representação hoteleira, com a validação da eleição de Michel Nagy ou nova eleição da categoria, seguindo as outras determinações do Ministério Público.

■**Ricardo Amaral gravou deliciosa entrevista no estúdio do Correio da Manhã na quinta, 16, relembrando os tempos de ouro da noite carioca com o Hippopotamus, Baronetti, Papagaio. Entusiasta, ele não poupa elogios ao prefeito André Português de Miguel Pereira, que está revolucionando o turismo.**

Foto CM

O Instituto Cravo Albin vai fazer o resgate da obra e da memória do maestro Anacleto de Medeiros. Ricardo Cravo Albin foi recebido para um almoço seguido de uma récita da Banda do Corpo de Bombeiros, em companhia de Sérgio Fonta, vice-presidente da Academia Carioca de Letras

A futura orquestra do Corpo de Bombeiros

Será no Teatro Municipal, no dia 2 de dezembro, o concerto de gala comemorativo pela elevação da Banda do Corpo de Bombeiros para Orquestra. Para a transformação serão incorporados instrumentos de cordas. Haverá primeiro o chamamento interno e só depois o concurso. O concerto terá repertório do maestro Anacleto de Medeiros, fundador da Banda. O comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Leandro Monteiro, foi também secretário de cultura do estado e quer fazer o resgate da obra de Medeiros.

Sobrou para o César Maia...

Em uma fala gravada para os concessionários de vans, no último domingo, o prefeito Eduardo Paes soltou o freio. E falou: “Crivellas e César Maias passaram por aqui...porque político é uma raça que, por natureza, gosta de fazer sofrer... Dá um papelucho e tira o papelucho. Ai vocês ficam iguais a uns otários, tendo que bater palminhas para maluco dançar”. Na mesma reunião, o prefeito também falou dos donos de empresas de ônibus. Disse: “Essa gente não merece muito respeito, mas, mesmo se eles fossem a Madre Tereza de Calcutá, o que não é o caso, o sistema como está hoje é inviável. Não tem reajuste da tarifa há quatro anos, uma diminuição enorme do número de passageiros. Só usa hoje quem tem gratuidade. É um sistema que está, de fato, quebrado”.

Correio da Manhã

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: RUY BARBOSA É ELEITO PARA A CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de setembro de 1921 foram: senador Ruy Barbosa é eleito para a Corte Internacional de Justiça; tropas turcas conseguem novas vitórias expressivas contra o exército grego em Ancara; equipe médica da Cruz Vermelha da Alemanha parte para Petrogrado, para combater a fome e a cólera nesta cidade soviética.

HÁ 75 ANOS: JOSÉ AMÉRICO DISPUTARÁ A VICE-PRESIDÊNCIA PELA UDN

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de setembro de 1946 foram: bloco soviético da Conferência de Paz argumenta que Trieste deve ficar sob o comando da Iugoslávia, e não da Itália; José Américo será o candidato da UDN à vice-presidência da República; deputados Benedito Costa Neto e Macedo Soares disputam o Ministério da Justiça.

Francisco Guarisa*

A importância do empreendedorismo na retomada da economia

Os anos de 2020 e 2021 ficarão marcados por profundas mudanças na grande maioria da população mundial, tanto em aspectos da vida pessoal como profissional. O isolamento social, a ausência de aglomerações, as limitações de mobilidade, entre outros fatores provocados pela pandemia do Coronavírus, causaram uma severa estagnação da atividade econômica e, consequentemente, um crescimento exponencial do desemprego. Com isso, as atividades empreendedoras também foram impactadas, porém algumas pesquisas

mostram resultados tanto positivos como negativos.

Seja por opção ou necessidade, durante esse período, o empreendedorismo apresentou alguns dados interessantes, de acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, realizada em parceria com o Sebrae. Uma primeira constatação importante foi que em 2020 a taxa de empreendedorismo no país apresentou o maior número de novos autônomos dos últimos 20 anos. Além disso, 82% dos entrevistados demonstraram que a motivação para iniciar seu negócio se deu pelo fato da escassez de oportunidades de empregos. Se por um lado existe uma constatação da dificuldade na retomada dos empregos formais, por outro, é importante valorizar a atitude e a coragem de empreender diante de uma situação adversa.

Contudo, apesar desse crescimento de novos entrantes, a proporção da população adulta que está inserida como empreendedor (taxa de empreendedorismo geral) caiu 7,1% em 2020 comparando com o ano anterior, ficando assim em 31,6%, o que corresponde ao menor patamar dos últimos oito anos. Em números absolutos, o volume de empreendedores no país caiu de 53,4 milhões em 2019, para 43,9 milhões em 2020. Ou seja, tivemos uma perda de quase 10 milhões, potencialmente ocasionada pela pandemia. Um número significativo para um país que necessita de uma retomada urgente da economia.

No primeiro semestre de 2021, os números têm demonstrado sinais de recuperação, especialmente na taxa de empreendedorismo nascente de toda a população adulta. Um sinal de esperança para um país que necessita tanto de um setor que está no coração da economia. A expectativa por um crescimento efetivo, além do empreendedorismo de necessidade, daqui por diante será enorme. Um crescimento do empreendedorismo de impacto, de inovação, com foco em pautas mais sustentáveis, para que se possa potencializar todas as oportunidades atuais e futuras, capaz de criar soluções que minimizem custos e desperdícios, além de gerar trabalho e renda. Tudo isso, aliado ao fato de que estamos diante de um processo de mudanças tecnológicas e comportamentais totalmente propício para se empreender.

Dentro dessa expectativa de crescimento, os governos terão um papel preponderante nesse processo, oferecendo cada vez mais facilidades tributárias, linhas de crédito exclusivas e incentivos fiscais, já que essas iniciativas empreendedoras representam uma fatia considerável do PIB brasileiro e, indiscutivelmente, são os principais responsáveis pela geração de empregos. Como exemplo, de acordo com um estudo recente do SEBRAE, só o segmento de micro e pequenas empresas representam aproximadamente 27% do PIB do nosso país. Se falarmos somente do comércio, elas são responsáveis por mais de 50% do setor. O estudo ainda destaca que mais de 50% dos trabalhadores formais do país estão inseridos em micro e pequenas empresas, o que por si só justifica a necessidade de um olhar especial sobre o setor, pela sua real importância e representatividade na nossa economia.

Apesar de todas as incertezas ainda existentes com relação a essa retomada pós-pandemia, alguns conceitos não poderão ficar de fora de qualquer planejamento para quem desejar empreender. Dentre vários, destaco dois que serão fundamentais no sucesso de qualquer atividade empreendedora. O primeiro deles está associado ao uso da tecnologia, pois será uma importante ferramenta a serviço do negócio. Na empresa ela será uma facilitadora, por exemplo, no armazenamento e gestão de dados, além de funcionar como um catalisador no processo de fidelização de clientes e conversão de vendas. O segundo, não custa lembrar que vivemos em uma era "figital" e com ela precisamos considerar o papel preponderante das mídias digitais – portais de conteúdo online e redes sociais, entre outras – em qualquer estratégia de comunicação de vendas, para se alcançar os resultados desejados.

É fato que o mundo não será mais o mesmo, os desafios são enormes e precisaremos estar permanentemente preparados para sua volatilidade de mudanças. Porém, acredito que estamos diante de uma grande oportunidade, para que finalmente não escutemos mais aquela citação que ficou marcada no empreendedorismo por décadas de medo e incertezas: "empreender é para poucos".

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

Quem está causando no Brasil

Duvido que alguma música sertaneja, novela, atleta olímpico, escândalo ou qualquer celebridade tenha chamado mais atenção do que eles. Até mesmo a política andou tentando, mas o que se viu foi mais do mesmo. Muita espuma e pouco chopp. Barulho demais para entrega de menos. Quem roubou mesmo a cena neste final de inverno e prenúncio de primavera foram eles: os ipês. Graças a uma estupenda floração.

O inverno rigoroso e muito seco deve ter contribuído, segundo especialistas, para o desabrochar de tanta beleza em 4 cores. Para aquém do horizonte, ainda é possível perceber a presença destacada deles nos últimos dias, principalmente dos amarelos, cujas flores costumam aparecer por agora anunciando a chegada da primavera.

Indiferente as excessivas polarizações dos tempos atuais, os ipês, com alguma soberba, viralizaram. Suas flores puxaram conversas e comentários por todos os lados e redes, sem precisar de impulsionadores. Beleza dispensa fake news. Existe para encantar. E, no caso, transformar-se em ponto de convergência entre nós. Que não seja o único. Espera-se.

Decretada oficialmente árvore símbolo do Brasil há 60 anos. Endêmica em todas as regiões, essa cultuada espécie, do final de maio ao princípio de outubro, em tons de roxo amarelo, rosa e branco costuma encantar a todos e todas. Tornando-se ornamental por excelência, se fez cada vez mais presente nas calçadas, canteiros centrais das avenidas, nas praças e parques públicos, no jardins e quintais das cidades e capazes ainda de pontuar a paisagem de campos e áreas florestadas, raptando a atenção dos que por eles passam cruzando estradas do interior.

Sua florada é tão pontual que chegam a dizer que suas flores nunca caem na lama, pois só depois de encerrada a floração, chegam as chuvas. Atribuem também aos ipês o dom de colorir, como nenhuma outra, as cidades por quase seis meses. Desde o florir dos roxos entre maio e junho até o dos rosas de setembro a outubro. Por essas e outras, é árvore mais plantada no Brasil. Uma espécie de recurso paisagístico de resultado para lá de garantido. Fora, é claro, os exageros de praxe.

Assim, não escolhem lugar para causar. Impossível ficar indiferente a tanta exuberância. Conviver com eles será sempre um alento. E sem trocadilho, um florescer de esperança. Nossos olhos agradecidos haverão de saber reverenciá-los. Viva os encantos e a diversidade dos Ipês. A cara do Brasil desprovido de rancor.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO POLÍTICO

Cleia Viana/Câmara dos Deputados

APROVADA A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (16) a MP 1052/21 que altera as regras dos fundos constitucionais do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO). O texto, aprovado por 301 votos a 105, segue agora para análise do Senado.

Desenvolvimento

Os fundos têm por objetivo fomentar o desenvolvimento econômico e social das três regiões, mediante o financiamento aos setores produtivos, a exemplo do agronegócio e do turismo.

Permite apoio

A medida diferencia custos de operações financeiras conforme o porte do tomador de recursos dos fundos. A proposta permite apoio a concessões públicas e parcerias público-privadas.

Boca Aberta I

A Mesa Diretora da Câmara tanmbém formalizou a decisão do TSE de cassar o mandato do deputado Boca Aberta (Pros-PR). A vaga será ocupada pelo primeiro suplente, Osmar Serraglio (MDB-PR).

Boca Aberto II

O TSE cassou o diploma de Boca Aberta, em agosto, considerando-o inelegível por ter o mandato de vereador cassado pela Câmara de Londrina (PR), em razão de quebra de decoro parlamentar.

"Atentado falso"

O PT fará hoje (17) uma entrevista com o jornalista Joaquim de Carvalho, que lançou um documentário dando destaque a teses de que a facada em Bolsonaro pode ter sido um atentado falso.

Transferido

O juiz Marcelo Bretas determinou, na quarta, a transferência do ex-governador Sérgio Cabral do presídio Bangu 8 para o Batalhão Especial Prisional (BEP), administrado pela Polícia Militar.

Prefeito afastado I

A Câmara de Rio Grande da Serra, na Grande SP, afastou o prefeito da cidade, Cláudio Manoel Melo (PSDB), por 90 dias, após aprovação do relatório final da Comissão Especial de Inquérito.

Prefeito afastado II

A CEI investiga possíveis irregularidades na fila de vacinação contra o coronavírus. Em seu lugar assume a vice-prefeita Penha Fumagalli (PTB).A decisão foi tomada na última quarta-feira (15).

"Democracia é inegociável"

Presidente do Senado, Pacheco defende "união nacional"

Por Pedro Peduzzi (Agência Brasil)

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), disse ontem (16), em Brasília, que tanto os poderes Legislativo e Judiciário como as Forças Armadas têm, na democracia, "ambiente único" para o desenvolvimento do país. Acrescentou que os problemas de relações entre poderes são "solucionáveis" e que a situação tem melhorado a cada semana.

As afirmações foram feitas durante a abertura de audiência na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado. "A democracia do Brasil é muito jovem, e como toda juventude, comete erros, acertos e tem seus arroubos", disse. "Mas a democracia é algo inegociável e não retrocederá", afirmou.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Rodrigo disse que problemas de relação entre poderes são "solucionáveis"

"Tanto o Congresso Nacional quanto Judiciário e Forças Armadas têm absoluta compreensão da importância e prevalência da democracia como ambiente único de desenvolvimento. Esses problemas que temos nas relações entre os poderes são solucionáveis e já temos essa semana uma semana muito melhor do que a passada, de boa relação entre os poderes constituídos", acrescentou, ao defender uma "união nacional" para resolver os reais problemas do país.

Rodrigo Pacheco frisou que união nacional não significa, necessariamente, conciliação absoluta, e que divergências sempre existem. Acrescentou que essas divergências, no entanto, não podem atrapalhar o enfrentamento de problemas.

Diretor da Senior não comparece a depoimento

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Diante da ausência do diretor executivo da operadora de saúde Prevent Senior, Pedro Benedito Batista Júnior, na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia do Senado nesta quinta-feira (16), o colegiado realizou uma sessão administrativa e de debates.

A Prevent Senior chamou a atenção da CPI após denúncias de uma possível pressão para que os médicos conveniados prescrevessem medicamentos do chamado tratamento precoce para a covid-19, sem eficácia e segurança comprovada. A denúncia dos médicos também é objeto de avaliação no Tribunal de Contas da União (TCU), segundo o senador Humberto Costa (PT-PE), autor do requerimento de convocação.

A defesa de Pedro Benedito Batista Júnior informou à comissão que o e-mail da CPI com a intimação para o depoimento chegou na quarta (15) no fim da tarde e que, por isso, não houve tempo hábil para garantir a presença do médico na comissão. "De acordo com o artigo 218 (parágrafo segundo) do Código de Processo Civil, o prazo mínimo para atender a uma convocação desta natureza é de 48 horas", justificaram os advogados em nota.

Rodrigo diz que conversará com Alcolumbre

Por Karine Melo (Agência Brasil)

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, também nesta quinta-feira, minimizou a demora do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), em marcar a sabatina de André Mendonça no colegiado.

"Podem ser muitas as razões pelas quais ainda não foi feita a sabatina, inclusive o fato de que isso exige um esforço concentrado, a presença em Brasília, é algo complexo, é uma indicação ao STF". O presidente do Senado acrescentou que vai procurar o colega para uma definição sobre o assunto.

CORREIO NACIONAL

Roque de Sá/Agência Senado

DIGITAL O Ministério da Educação (MEC) planeja criar uma universidade federal digital para, segundo o ministro Milton Ribeiro, ampliar o acesso dos estudantes de todo o país à rede pública federal de ensino. "Queremos criar a primeira universidade federal digital no país".

Modelo já usado

No Senado, Ribeiro disse que a iniciativa segue o modelo já implementado por outros países e respeita as diretrizes, metas e estratégias definidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

Para todos

Segundo o ministro, o uso das modernas tecnologias de informação podem baratear os custos do ensino de qualidade. "Vamos começar com alguns cursos e todos vão poder ter acesso".

Mais doses

A Fiocruz entregou ontem (16) 2,1 milhões de doses da vacina Oxford/AstraZeneca ao PNI. Parte dessas doses, 100 mil imunizantes, ficará no Rio, e o restante seguirá para o Ministério da Saúde.

Ajuda necessária

A Base Nacional Comum Curricular deverá ajudar as escolas de todo o país a recuperar os atrasos na aprendizagem causados pela pandemia. A entidade define o conteúdo mínimo a ser ensinado.

Termo suspenso

O TCU suspendeu o termo aditivo do contrato de concessão entre a GRU Airport, e a Agência Nacional de Aviação Civil, assinado no último dia 6, para a construção do Automated People Mover (APM).

Três dias depois

De acordo com o ministro Vital do Rêgo, relator do processo, o Tribunal de Contas foi informado da assinatura do aditivo no último dia 3, e a assinatura ocorreu apenas três dias depois, no dia 6.

61 mil objetos

Os Correios começaram a divulgar o conteúdo dos lotes que estarão disponíveis no leilão de refugos do dia 27. Os 61 mil objetos foram classificados por "família de itens", ou seja, por similaridade.

Termina hoje

Termina hoje o prazo para unidades prisionais aderirem ao Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade ou sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade (ENEM PPL).

1,5 mil eventos adversos

MS suspende vacinação de adolescentes sem comorbidade

Por Jonas Valente (Agência Brasil)

Wilson Dias/Agência Brasil

A notificação da morte de um jovem em SP levou à suspensão

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que uma série de motivos pesaram para que a pasta resolvesse revisar a recomendação e suspender, nesta quinta-feira (16), a vacinação de adolescentes sem comorbidades.

Segundo Queiroga, foram identificados 1,5 mil eventos adversos em adolescentes imunizados. Todos eles foram de grau leve. Foi notificado um caso de morte de um jovem em São Paulo, mas o episódio ainda está sendo investigado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para avaliar se a causa foi o imunizante.

O ministro reclamou que, a despeito da orientação anterior para que a imunização desse público tivesse início na quarta (15), já foram vacinados 3,5 milhões de adolescentes por autoridades locais de saúde. Ele acrescentou que houve diversos casos de prefeituras que aplicaram vacinas não autorizadas pela Anvisa. A agência só permitiu o uso da Pfizer/BioNTech para adolescentes de 12 a 17 anos. Nos registros do Ministério da Saúde, entretanto, dados enviados pelos estados mostram esse público sendo imunizado com outras vacinas.

Diante da recomendação da pasta, ao menos dez capitais manterão a vacinação contra de adolescentes de 12 a 17 anos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. As prefeituras de Salvador e Natal anunciaram que vão deixar de vacinar os jovens sem comorbidades.

"Adiamento do leilão 5G não prejudica implantação"

Por Flávia Albuquerque (Agência Brasil)

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, disse ontem (16), no encerramento do Seminário sobre 5G, promovido pela Esfera Brasil, que não foi pego de surpresa pelo adiamento do leilão do 5g, porque sempre há algum pedido de vistas do processo, mas acreditava que o impasse pudesse ser superado antes, já que há diálogo aberto entre todos os envolvidos.

Farias ressaltou que sempre houve a disposição do Ministério para esclarecer e solucionar qualquer dúvida que surgisse tanto para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) quanto para o Tribunal de Contas da União (TCU). "Isso não foi possível, mas no dia seguinte soube que o objetivo não era postergar o leilão, apenas readequar alguns pontos. Nossos times todos estão trabalhando juntos. Acredito que em breve consigamos vencer, porque após a votação do edital na Anatel o leilão será publicado em 30 dias, pouco depois do previsto. Mas já deixando claro que nenhuma das obrigações, nenhum dos investimentos ou prazos que estão lá serão prejudicados, todos serão mantidos", disse.

O plenário do TCU havia aprovou o edital em agosto.

Denatran passa a ser Secretaria Nacional

Por Pedro Peduzzi (Agência Brasil)

O Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) passou, ontem (16), a ser Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), conforme o Decreto n º 10.788, publicado no Diário Oficial da União do dia 8.

A secretaria será composta pelos departamentos de Gestão Política de Trânsito; de Segurança no Trânsito e de Regulação e Fiscalização.

A expectativa é de que a mudança resulte em mais autonomia e agilidade aos gestores públicos no planejamento e nas decisões adotadas para o setor, de forma a tornar o trânsito mais eficiente e seguro no país.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO GUANDU.

CORREIO CARIOCA

Bruno Esaki/ Agência Saúde

VACINAS EM ADOLESCENTES
Mesmo depois da nota do Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio decidiu manter a vacinação de adolescentes de 14 anos. Já a imunização dos jovens de 13 e 12 anos de idade será discutida na próxima quarta (22), no Comitê Especial de Enfrentamento à Covid-19 do município.

Imunizações

No Rio, 236 mil adolescentes já receberam a primeira dose, segundo o painel de dados da Secretaria Municipal de Saúde. Apenas a vacina da Pfizer está autorizada para essa faixa etária.

Dados estadual

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, 82,8% da população do Rio com 18 anos ou mais já foram imunizados com a primeira dose e 44,6% já completaram o esquema vacinal ou tomaram a dose única.

Demissão retirada

Segundo ele, o que a Justiça do Rio suspendeu suspendeu do decreto do prefeito Eduardo Paes, publicado no dia 18 de agosto, foi a demissão de quem se negasse a tomar a vacina.

Mutirão do Detran I

O Detran-RJ promove no sábado (18), o 41º mutirão de serviços em todas as unidades de atendimento da empresa no estado. Ele acontecerá das 8h às 16h, conforme a localidade das agências.

Dados municipal

Na capital fluminense, 60% da população adulta já tomou a primeira dose e 47,1% dos cariocas estão totalmente vacinados. O percentual aumenta para 93,8% e 54,8%, contando com os adolescentes.

Obrigação mantida

A obrigatoriedade de imunização contra a covid-19 para servidores e prestadores de serviço da prefeitura do Rio está mantida, afirma o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

Comprovante

No Rio, já está valendo a obrigatoriedade de apresentar um documento com a vacinação contra a covid-19 para entrar em locais fechados, como cinema e teatros ou com grande número de pessoas, como academias.

Mutirão do Detran II

O mutirão espera solucionar problemas de habilitação, identificação civil e veículos de mais de 6 mil pessoas. O agendamento deve ser feito pelo site do Detran (www.detran.rj.gov.br) ou no telefone 3460-4040/41/42.

Governo divulga detalhes do programa Casa da Gente

Projeto prevê a construção de 50 mil unidades até 2026

O Governo do Rio lançou nesta quinta (16), o maior programa habitacional da história do estado. Com investimento total de R$ 6,5 bilhões, o Casa da Gente inclui a construção de 50 mil unidades habitacionais nos próximos cinco anos. Até o fim de 2022, a previsão é que 10 mil unidades sejam contratadas e que mais da metade tenha obras iniciadas.

Segundo o governador Cláudio Castro, o novo programa vai diminuir o déficit habitacional no estado, em torno de 500 mil unidades, reduzir os gastos com aluguel social, atualmente pago para 6,5 mil famílias, além de reaquecer o setor da construção civil, um dos mais atingidos pela pandemia.

A expectativa é que sejam geradas mais de 57 mil vagas de emprego.

"Hoje, começamos a investir em moradias mais dignas, com toda a infraestrutura necessária para garantir qualidade de vida para as famílias beneficiadas. Entre os primeiros empreendimentos beneficiados estão o Conjunto Granja Disco, em Areal, em fase final de licitação, e a localidade de Boa Vista, em Laje do Muriaé", anunciou o governador.

Cada unidade habitacional terá área de 45 a 50m², com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço, adaptável para pessoas com deficiência.

Serão beneficiadas famílias com renda de até R$ 2 mil e que se enquadrem em critérios estabelecidos nas diretrizes sociais.

Executado pela Secretaria de Infraestrutura, o programa inclui ainda assistência técnica para 15 mil famílias, melhorias habitacionais em 10 mil moradias em comunidades populares e reforma de 60 conjuntos, com mais de 10 anos de existência.

Carlos Magno/ Governo do Estado do Rio

Programa terá investimento de R$ 6,5 bilhões e gerar 57 mil empregos

Uma crise ainda sem fim

Disputa entre milicianos deixa Zona Oeste em alerta

Uma angústia sem fim para muitos moradores do Rio. Na quinta-feira (16), aulas foram paralisadas, transportes suspensos, muita gente teve que ficar em casa e duas pessoas morreram segundo a PM, em razão de disputas de milicianos. Desta vez, a guerra foi deflagrada entre Danilo Dias Lima, o Tandera, e Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, irmão de Wellington da Silva Braga, o Ecko, morto em uma ação da polícia em junho, pelo comando das milícias na Baixada Fluminense e Zona Oeste.

O estopim da nova crise foi causado pela morte de duas pessoas em Dom Bosco, um dos redutos de Nova Iguaçu comandados por Tandera, que, como retaliação, queimou veículos em áreas da Zona Oeste, comandadas por Zinho.

O Corpo de Bombeiros foi acionado para conter os incêndios em vans na Rua Agai, em Paciência, na Estrada do Tingui, em Campo Grande, e na Avenida João 23, em Santa Cruz.

Diante da situação, foi reforçado o policiamento na região de Campo Grande e Santa Cruz, com um contingente da PM que seria mobilizado para uma operação na Vila Kennedy.

Além desse grupo, policiais de outros batalhões próximos de Campo Grande e Santa Cruz também enviaram oficiais para reforçar a segurança na região e acalmar os moradores.

Júlia Passos/ Alerj

Texto recebeu críticas de deputados e representantes de categorias profissionais

Alerj promove audiência pública sobre o novo regime previdenciário do estado

A discussão da proposta do governo de alterações na previdência do funcionalismo público encerrou, nesta quinta (16), a primeira rodada de audiências públicas promovidas pelas comissões de Constituição e Justiça, de Tributação e de Servidores da Assembleia Legislativa, para debater os textos da Proposta de Emenda Constitucional e do Projeto de Lei Complementar relativos aonovo Regime de Recuperação Fiscal do Rio. O diretor do RioPrevidência, Sérgio Aureliano, apresentou medidas do governo, que receberam críticas de parlamentares e de representantes das categorias profissionais. Pelos projetos enviados à Assembleia, a contribuição previdenciária dos servidores será fixada em 14%, alíquota que vem sendo praticada pelo governo desde julho.

O diretor do RioPrevidência explicou que o percentual só incidirá sobre os que ganham até o teto da Previdência, hoje em torno dos R$ 6 mil. O texto, no entanto, abre brecha para que, caso haja déficit no caixa previdenciário, a contribuição incida sobre aposentados e ativos que ganham até um salário mínimo.

O projeto propõe, ainda, um aumento da idade mínima exigida para aposentadoria, passando de 55 para 62 anos, no caso das mulheres, e de 60 para 65 anos, no caso dos homens. Ambos deverão ter pelo menos 35 anos de contribuição. Professores do Ensino Básico, agentes socioeducativos, policiais penais, servidores com deficiência e expostos a riscos biológicos terão regras diferenciadas.

Para os atuais servidores, a idade mínima proposta é de 56 anos, para as mulheres (30 anos de contribuição); e de 61 anos para os homens (35 anos de contribuição). Adicionalmente, eles estarão submetidos a um sistema de pontos, somando os anos de contribuição à idade dos servidores: 86 para as mulheres e 96 para os homens.

"Após essa rodada de conversas, nós vamos modificar esses textos de alguma forma. Vamos encaminhar para um texto construído pelo parlamento, pelas representações da sociedade e sobretudo pelo Governo. São muitos pontos de vista, muitas reivindicações das categorias", afirmou o deputado Rodrigo Amorim (PSL), presidente da Comissão de Servidores Públicos.

ETECS

O Projeto de Lei 570/2021, do Executivo, apresentado no começo do mês na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, quer ampliar o programa Dinheiro Direto na Escola Paulista para as Escolas Técnicas Estaduais e Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, além de subsidiar a aquisição de equipamentos que promovam a inclusão digital educacional.

DOENÇAS RARAS

A Deputada Estadual Valéria Bolsonaro, recebeu na RedEventos, em Jaguariúna, autoridades federais, estaduais e municipais em um evento que marcou a implantação da Frente Parlamentar das Pessoas com Deficiência e Doenças Raras nos Municípios do Estado de São Paulo. Mais de 100 cidades abraçaram a causa em favor dos Direitos das Pessoas com Deficiência, sendo este, o resultado de um trabalho liderado por Valéria.

1 BILHÃO

Governador João Doria anunciou no Palácio dos Bandeirantes, o investimento de mais de R$ 1 bilhão na nova fase do programa Novas Estradas Vicinais, que vai beneficiar outras 54 vias com 465 quilômetros de melhoria. Com essa nova etapa, o programa coordenado pelo Departamento de Estradas de Rodagem soma investimentos de R$ 3,3 bilhões.

CORONAVAC

O governo Paulista também anunciou a conclusão de entrega de 54 milhões de doses da vacina do Butantan ao Ministério da Saúde, encerrando, assim, o segundo contrato com o órgão federal – o primeiro contrato de 46 milhões de doses foi encerrado em 12 de maio.

ICMS

Retoma SP, programa de meio bilhão de reais em investimentos para os setores mais afetados durante a pandemia da COVID-19. Dentre as principais medidas estão a redução do ICMS de bares e restaurantes para 3,2% e a criação do "Linha Nome Limpo", com crédito especial de R$ 100 milhões para empresários que ficaram com o nome sujo por causa da pandemia.

"Navegar é preservar"

Litoral de SP realiza ação conjunta de limpeza das praias

Reprodução/ Viagem Memorável

A ação, de Bertioga a Cananeia, passará também pelas praias do Guarujá

Em comemoração ao Dia Mundial da Limpeza – 18 de setembro – as prefeituras de Bertioga, Guarujá, Cubatão, Santos, Praia Grande, Mongaguá, Peruíbe, Ilha Comprida, Iguape e Cananeia, com o apoio da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP), realizarão uma ação conjunta de limpeza marítima nas praias da Baixada Santista e Litoral Sul, o "Navegar é Preservar", entre hoje (17) e domingo (19).

A iniciativa está alinhada com a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), proposta da Organização das Nações Unidas (ONU) para conscientizar a população em todo o mundo sobre a importância dos oceanos e mobilizar atores públicos, privados e da sociedade civil em ações que favoreçam a saúde e a sustentabilidade dos mares.

O evento paulista une ações ambientais, ecológicas, gastronômicas e de turismo náutico. Serão duas frentes de limpeza: uma em terra e outra embarcada. Em terra basta se cadastrar, receber o formulário de controle de coleta e no final enviar o arquivo preenchido, podendo ser individual, por meio de ONG ou em parceria com as Prefeituras. No mar haverá um comboio de limpeza que sairá de Bertioga sentido Cananeia, coordenado por uma embarcação de grande porte. O evento terá início com um luau náutico no dia 17 e terminará com uma recepção dos navegantes no Festival das Ostras de Cananeia.

Proprietários de embarcações civis e interessados em ações em terra poderão participar mediante cadastro gratuito (even3.com.br/navegar).

A ação será dividida em duas frentes: limpeza de mangues e praias (incluindo faixa de areia) e limpeza de locais de difícil acesso, como penínsulas, costões rochosos e fundo do mar – a ser realizada por mergulhadores profissionais. Os municípios irão desenvolver a atividade em parceria de ONGs locais.

Trabalho compartilhado

Capital inaugura novo coworking público na Zona Leste

A Prefeitura de São Paulo inaugurou, nesta quinta-feira (16), a 14ª unidade do Teia, na região da Vila Curuçá, Zona Leste da capital.

Segundo o prefeito Ricardo Nunes, o trabalho está sendo feito para que a cidade seja totalmente conectada. "Estamos fazendo as ações em consonância com as mudanças que vão existindo não só em São Paulo, no Brasil, mas no mundo", disse.

O Teia é uma iniciativa que tem como objetivo levar aos empreendedores de regiões mais vulneráveis serviços de apoio aos seus negócios e um espaço de trabalho compartilhado.

"O Teia é uma iniciativa que foi desenvolvida pensando no empreendedor que muitas vezes não tem onde gerir o seu negócio ou a possibilidade de pagar um espaço privado para trabalhar. Com as 13 unidades que já temos, em diversas regiões da cidade, já atendemos mais de 40 mil donos de negócios que querem impulsionar ainda mais o seu empreendimento", complementa a secretária.

A unidade Vila Curuçá está instalado dentro do CEU Vila Curuçá, em parceria com a Secretaria de Educação, e conta com três ambientes amplos e multiusos para coworking e eventos, uma sala de reunião para até seis pessoas e sala de atividades com capacidade de até 20 pessoas. O espaço comporta 14 pessoas trabalhando simultaneamente, além de um ambiente aberto para eventos.

CORREIO DF

CONTÁGIO

Reprodução

A Seape-DF confirmou, nesta quarta-feira (15), que onze internas da Penitenciária Feminina, conhecida como Colmeia, estão infectadas com o novo coronavírus. Com isso, as visitas foram suspensas e o local será desinfectado com a ajuda do Exército.

Vacinação mantida

Apesar da recomendação do Ministério da Saúde para suspender, Ibaneis Rocha (MDB) disse que o Distrito Federal mantém a vacinação de adolescentes de 14 a 17 anos contra a covid-19.

Vai ter que devolver

A Justiça do Distrito Federal determinou que cinco empresas que operam o transporte público da capital devolvam valores pagos pelo governo do DF a título de auxílio emergencial, no ano passado.

Fim da greve

Com a retomada do pagamento dos salários atrasados, os trabalhadores terceirizados contratados para a limpeza dos hospitais, UPAs, UBS e postos de saúde anunciaram o fim da greve ontem (16).

Semana do Trânsito

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal abre, nesta sexta-feira (17), as atividades da Semana Nacional de Trânsito 2021, que seguem até o dia 25 de setembro, no Museu Nacional da República.

Radis Cerrado

Agricultores que precisam monitorar o reflorestamento das áreas onde produzem passam a ter uma ferramenta que facilita o processo. O aplicativo gratuito Radis Cerrado, criado pelo UnB.

Primeira instância

Em sentença de primeira instância, publicada na quarta (15), a juíza Sandra Cristina Candeira de Lira anulou o ato que estabeleceu o auxílio e determinou a devolução dos valores que já haviam sido pagos.

Nova pasta

O governador Ibaneis Rocha vai fundir a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Empreendedorismo. Márcio Faria Júnior foi escolhido como secretário da nova pasta.

Vem chuva!

A falta de chuvas está com os dias contados na capital federal. Segundo o Inmet, o brasiliense pode se preparar: há previsão de precipitações para a próxima quinta (23). As temperaturas permanecem altas.

Crédito para a cultura

Ibaneis anuncia R$ 91,6 milhões a serem dados este ano

O governo do Distrito Federal anunciou, ontem (15), um crédito suplementar no valor de R$ 91,6 milhões de reforço para o Fundo de Apoio à Cultura (FAC). Com a medida, o GDF vai totalizar a distribuição de R$ 144,6 milhões de fomento apenas em 2021. Conforme divulgado pelo Correio Braziliense, o valor é o maior investido em todas as 27 unidades federativas do país.

Durante o anuncio, o governador Ibaneis Rocha (MDB) ressaltou que o setor tem um importante papel na sociedade e na economia da capital federal. “Esse fomento de mais de R$ 144 milhões será importante na manutenção de atividades culturais prejudicadas pelas medidas sanitárias impostas na pandemia. Também sabemos que vai colocar comida no prato de muitos artistas que até então não viam outra alternativa para dar prosseguimento aos seus trabalhos”, analisou. Ibaneis também comemorou em seu Twitter o incentivo a comunidade Cultural.

Reprodução

O governador disse que o setor é importante para a economia da capital

Desde esta quinta-feira (16), a Secretaria de Cultura e Economia Criativa realiza uma consulta pública com vistas à publicação, na próxima semana, do Edital FAC Brasília Multicultural 2.

“Estamos dando prioridade à periferia e a agentes culturais que nunca tiveram acesso a recursos do FAC. Nas próximas horas vamos divulgar as linhas de financiamento, destacando o audiovisual (cinema), eventos e festivais que vão promover emprego e renda na cidade como nunca nesse segmento”, destacou o secretário de Cultura do DF, Bartolomeu Rodrigues.

A Câmara Legislativa do DF (CLDF) aprovou o Projeto de Lei, do Poder Executivo, na sessão da última quarta-feira (15). Ainda conforme as informações, sugestões da comunidade cultural podem ser encaminhadas até o próximo dia 20 de setembro para o e-mail da secretaria de cultura (consulta.editaisfac@cultura.df.gov.br).

Câmara aprova redução

Capital poderá ter alíquota do ICMS menor para combustíveis

A Câmara do DF aprovou na quarta-feira (15), em segundo turno, o projeto de lei que prevê a redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado em cima dos combustíveis.

O texto prevê uma redução escalonada nos próximos três anos, com a redução de 1% em 2022. Atualmente, a taxa sobre a gasolina e o álcool é de 28%, e sobre o diesel, de 15%.

Aprovada pelos parlamentares, uma emenda do deputado distrital Chico Vigilante (PT), prevê sanções entre advertência e cassação de alvarás de estabelecimentos que não repassarem a redução nos valores para os consumidores. Para valer, o texto segue para a sanção de Ibaneis Rocha (MDB).

A proposta de redução da alíquota do importo foi aprovada em um momento de alta de preços da gasolina na capital federal. O litro do combustível se aproxima dos R$ 7 em diversos postos.

Apesar da redução, o impacto da medida nos preços cobrados dos consumidores, no entanto, ainda é incerto. No mês passado, o secretário de Economia, André Clemente, havia informado que o ICMS não era o culpado pelos altos valores encontrados nas bombas da capital. O preço do combustível é variado pelo dólar, pelo lucro da Petrobras e tributos federais, mas o governador Ibaneis está fazendo a sua parte cortando parte dos impostos”, disse.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL

Trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnicos nascidos em outubro já podem sacar a quinta parcela do auxílio emergencial 2021 ou movimentar o dinheiro, sem custos bancários, para outras contas correntes, pelo aplicativo Caixa Tem.

Venda em análise I

Grandes consumidores de energia pedem ao Cade que reprove a venda da Gaspetro, subsidiária da Petrobras de gás canalizado à Compass Gás & Energia, empresa do grupo Cosan.

Venda em análise II

Eles alegam que a operação agrava problemas concorrenciais no setor e fere termos do acordo assinado entre a Petrobras e o próprio Cade para redução da participação estatal nesse mercado.

Venda em análise III

Com a compra da Gaspetro, a Cosan passaria a ter participação em cerca de dois terços do volume total de gás natural distribuído no país, somando a Comgás e as distribuidoras da Petrobras.

Davos 2022

O tradicional Fórum Econômico Mundial de Davos está confirmado para 2022. A organização do evento divulgou que a reunião acontecerá entre os dias 17 e 21 de janeiro, na cidade suíça.

Skoob é Americanas

Depois da Magalu comprar a Estante Virtual, outra gigante do e-commerce chega ao mundo dos livros. A Americanas anunciou a compra da Skoob, plataforma digital de conteúdo para leitores.

Fiesp feminina

A Fiesp acaba de criar um conselho superior feminino, para tratar com mais veemência temas ligados às mulheres. Ele será presidido por Marta Livia Suplicy, do movimento Virada Feminina.

Ajuda ao público

A partir de uma pesquisa com os consumidores, diante da alta da inflação, o Extra Hiper começa a vender produtos da cesta básica com preço de atacado, mesmo que o cliente leve apenas uma unidade.

Bolsa de Valores

Em dia de grande movimentação no mercado financeiro, o Ibovespa caiu 1,1%, fechando o pregão aos 113.794 mil pontos. Já o dólar subiu 0,54%, encerrando o dia cotado a R$ 5,26.

Ministério mantém previsão do PIB de 5,3%

Técnicos da Economia, porém, aumentaram o IPCA para 7,9%

A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia manteve a projeção para o crescimento da economia este ano e elevou a estimativa para a inflação, de 5,9% para 7,9%, por influência da alta nos preços dos combustíveis e energia elétrica. As projeções estão no Boletim Macro Fiscal divulgado nesta quinta (16).

A estimativa para o crescimento do PIB permaneceu em 5,3%, em relação ao último boletim, divulgado em julho, mesmo com leve recuo de 0,1% no segundo trimestre. O ministério justificou a estagnação em razão do alto número de mortes de pessoas pela covid-19, pela disseminação da variante Delta no país. Tanto que a projeção para o PIB do terceiro trimestre é de uma alta de 0,6%.

De acordo com o ministério, a maior parte dos serviços está próximo ou atingiu o nível de produção anterior à pandemia.

Agência Brasil

Ministério reforça que 2022 será um ano mais positivo para a economia

A partir de 2022, a projeção de crescimento do PIB é de 2,5%. Para isso, o governo espera os efeitos positivos das reformas pró-mercado, que foram aprovadas ou estão em análise, e do processo de consolidação fiscal, que deve permitir uma melhora das contas públicas, após a forte elevação dos gastos, para conter os efeitos da pandemia.

Já a projeção da inflação, o ministério aumentou de 5,9% para 7,9%. O valor encontra-se acima da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, de 3,75% para o ano, bem como acima do limite superior do intervalo de tolerância, de 1,5 ponto percentual, ou seja, 5,25%.

Em 12 meses, o IPCA acumula taxa de 9,68%, influenciado pelo aumento do preço dos alimentos, da energia elétrica e da gasolina.

Horário de verão será avaliado

Ministério de Minas e Energia pede a ONS estudos sobre o tema

Apesar de crescente pressão de setores econômicos, o Ministério de Minas e Energia avalia que a volta do horário de verão teria impacto limitado no consumo de eletricidade do país e não ajudaria a enfrentar a crise energética atual.

"A contribuição do horário de verão é limitada, tendo em vista que, nos últimos anos, houve mudanças no hábito de consumo de energia da população, deslocando o maior consumo diário de energia para o período diurno", diz o ministério, em nota.

Mesmo assim, o ministério que pediu novos estudos ao Operador Nacional do Sistema Elétrico para avaliar a questão "à luz da atual conjuntura de escassez hídrica", pelo retorno do programa extinto em 2019 pelo presidente Jair Bolsonaro.

Entidades ligadas aos setores de turismo, serviços e shoppings centers vêm pressionando o governo pelo retorno do programa, pois, além da possibilidade de economizar energia, eles seriam beneficiados com o aumento da circulação de pessoas no início da noite, o que poderia gerar mais negócios e renda. Contudo, pesa na questão a atual situação da pandemia, que ainda não está controlada no país.

Segundo projeção do Idec, o horário de verão economizaria entre 2% e 3% do consumo no início da noite.

Munique recebe salão do automóvel

Chamariz do evento será o Volkswagen ID.Life, o carro elétrico da marca alemã, e a Great Wall, a sensação chinesa

Reprodução

Volkswagen ID.Life já ganhou o apelido de “fusca” elétrico da marca alemã

Pela primeira vez desde o início da pandemia, um salão do automóvel volta a acontecer no mundo. A cidade a recebê-lo será Munique, na Alemanha.

E uma das grandes estrelas do evento será o Volkswagen ID.Life. O protótipo antecipa um novo compacto para carros elétricos, focado no público jovem, para brigar na faixa dos 20 mil euros, com lançamento em 2025.

Com 4 metros de comprimento, o futuro ‘ID.2’ ficará logo abaixo do do ID.3, que hoje começa em 30 mil.

O teto e a tampa dianteira são de tecido feito de garrafas PET e camisetas recicladas. No interior, a madeira no painel e contornos dos bancos traseiros é combinada com com o um composto ecológico também presente nas superfícies dos bancos e frisos das portas.

O interior abriga as conexões indispensáveis para o público alvo do novo modelo. O ID.Life pode ser convertido em cinema ou sala de jogos. O protótipo vem com um console de videogame e projetor, e uma tela emerge do painel de instrumentos quando necessário.

Para o Brasil, uma das antecipações são os SUVs de luxo da chinesa Great Wall, que comprou a fábrica da Mercedes no interior de São Paulo. Chamados de Wey, eles são utilitários esportivos, com motorização híbrida plug-in.

A marca, fundada em 2016, já vendeu mais de 400 mil carros no segmento de luxo. Ela briga na Europa com montadoras no segmento premium, como BMW e Mercedes-Benz, e busca, no Brasil captar clientes da Caoa-Chery.

CORREIO NO MUNDO

Rovena Rosa/ Agência Brasil

PELA EDUCAÇÃO O Fundo das Nações Unidas para a Infância pediu que as autoridades do setor de educação reabram as escolas o mais cedo possível em países nos quais milhões de alunos ainda não voltaram às salas de aula 18 meses após o início da pandemia de covid-19.

Fronteiras reabertas

O Ministério da Saúde do Chile anunciou que as fronteiras do país serão reabertas em outubro para turistas completamente imunizados. Um conjunto de exigências também foi detalhado na quarta (15).

Casamento gay

Cuba publicou na quarta um projeto muito aguardado de um novo código de família que abrirá as portas para o casamento gay se aprovado. Ativistas dos direitos LGBT celebraram de forma comedida.

Passe verde

O governo italiano aprovou na quinta um decreto que tenta pressionar ao menos 4 milhões de trabalhadores italianos a se vacinarem. Esse é o número dos que ainda não têm o chamado passe verde.

Justiça da Venezuela

A independência do sistema de justiça venezuelano foi posta em cheque pela Missão Internacional Independente de Determinação dos Factos da ONU para a Venezuela, em relatório divulgado quinta.

Pressão russa

Autoridades russas elevaram a pressão sobre as empresas tecnológicas Google e Apple, que mantêm o aplicativo Navalny nas suas plataformas antes da eleição legislativa do fim de semana.

'Motivação islâmica'

O plano de atacar uma sinagoga em Hagen, na Alemanha, teve uma provável "motivação islâmica", declarou na quinta o conservador Armin Laschet, candidato à sucessão da chanceler Angela Merkel.

Confronto no Iêmen

Pelo menos 50 rebeldes e soldados pró-governo, incluindo um oficial de alta patente, foram mortos em confrontos no Iêmen, disseram na quinta fontes militares à agência de notícias AFP.

Sem mais espaço

O Conselho de Segurança Nacional do Paquistão afirmou na quinta que o país está incapacitado, por várias razões, incluindo por restrições financeiras, de receber mais refugiados afegãos.

Pacto para conter a China

Estados Unidos, Reino Unido e Austrália unem forças

O Pacto de Aukus reúne os Estados Unidos, o Reino Unido e a Austrália para fazer frente às pretensões territoriais da China no Indo-Pacífico. O acordo, no âmbito da Segurança e Defesa, prevê que Camberra possa construir, pela primeira vez, submarinos com capacidade nuclear, mas também a estreita colaboração das três nações ao nível das capacidades cibernéticas, quânticas e de inteligência artificial.

Os analistas consideram o acordo como um dos mais significativos nas áreas de segurança e defesa desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O pacto vai permitir à Austrália a construção de submarinos com propulsão nuclear, com o apoio dos aliados, Estados Unidos e Reino Unido.

"Estamos investindo na maior fonte de força: as nossas alianças. Estamos nos atualizando para enfrentar, da melhor forma, as ameaças de hoje e de amanhã. Estamos ligando os aliados e parceiros da América de novas formas", afirmou o presidente norte-americano,Joe Biden, ladeado pelas imagens dos líderes britânico e canadense, em imagens transmitidas pelos canais de televisão.

Reprodução

Pacto tem o objetivo de fazer frente às pretensões territoriais dos chineses

Sobre os submarinos, os Estados Unidos e a Austrália garantiram que Camberra não irá recorrer a armas nucleares, ainda que tenham capacidade para as transportá-las.

"Permitam-me ser muito claro: a Austrália não quer obter armas nucleares ou alcançar uma capacidade nuclear civil", disse Scott Morrison, o primeiro-ministro australiano.

Frente ampla surpreende em Israel e segue unida

Na véspera do Yom Kippur, o Dia do Perdão, data mais relevante do calendário judaico, comemorado em 2021 na última quarta-feira (15), o primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, passou o dia concedendo entrevistas aos principais veículos de mídia do país.

Em uma delas, o premiê, líder do partido Yamina (À Direita), elogiou seus colegas de coalizão, formada por oito partidos – três de direita, dois de centro e dois de esquerda, além de um partido árabe.

Também celebrou o trabalho dos ministros, de Avigdor Lieberman, do ultranacionalista Israel Nossa Casa, a Nitzan Horowitz, do Meretz, de ultra-esquerda. Elogiou até Mansour Abbas, da Lista Árabe Unida: "No momento em que enfatizou questões civis e de economia, o trabalho com ele ficou muito bom".

Mas Bennett enalteceu principalmente o chanceler Yair Lapid, do partido progressista Yesh Atid (Há Futuro), com o qual não concorda em assuntos-chave, como a criação de um Estado palestino (ele é contra, e Lapid, a favor) e a anexação de assentamentos israelenses na Cisjordânia (ele é a favor, e Lapid, contra).

Nada que, neste momento, pareça atrapalhar os plano de passar o comando do governo a Lapid em dois anos.

França suspende profissionais de saúde antivacinas

A vacinação contra a covid-19 passou ser obrigatória na França na quarta e foram suspensos todos os profissionais de saúde que não estejam vacinados e se recusem a tomar um imunizante. A medida, que abrange 2,7 milhões de pessoas, mas conta com forte oposição de uma minoria, surge depois de, em alguns países da Europa e nos EUA, haver fortes e ruidosos os movimentos antivacinas.

Dois meses após o ultimato do presidente francês, Emmanuel Macron, uma minoria significativa não se vacinou. Segundo o ministro francês da Saúde, "dezenas de profissionais" se demitiram, em vez de aceitar o imunizante.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução/ Redes sociais

QUE SUSTO!

Campeão olímpico, o surfista Italo Ferreira, 27, relatou que o voo no qual estava tinha uma suspeita de bomba. Felizmente, nada aconteceu. O caso ocorreu dentro do avião que o atleta pegaria no Aeroporto Internacional de Miami, nos EUA. Todos deixaram a aeronave.

Vasco quer público

O Vasco deu entrada na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro pedindo para voltar a receber público em São Januário. É preciso o aval da prefeitura e do Conselho Técnico da Série B.

Fora do Fogão

O Botafogo informou que o goleiro Diego Cavalieri e o atacante Lecaros assinaram acordos de rescisão com o clube e não fazem mais parte do elenco Alvinegro. O clube tenta aliviar a folha salarial.

Agressão a Tardelli

O Santos informou que a Polícia Civil já identificou três dos agressores envolvidos na emboscada contra Diego Tardelli. O atacante foi perseguido e teve o carro danificado por um grupo de "torcedores".

Ranking da Fifa

A Fifa divulgou o ranking de seleções. A Bélgica manteve a liderança, com o Brasil vindo logo na sequência. A novidade está na terceira colocação, com a Inglaterra ultrapassando a França.

Artilheiro de Xerém

Artilheiro do sub-20 do Fluminense em 2021, Luan Brito renovou contrato com o Fluminense até o fim de 2024. A multa rescisória para o exterior é de de 50 milhões de euros (R$ 309 milhões).

Torcida na Liberta

O Flamengo iniciou na última quinta-feira a venda de ingressos para a partida de ida contra o Barcelona, na Libertadores, que, terá público ocupando até 50% da capacidade do Maracanã.

Furto em Londres

O lateral-direito inglês Reece James, do Chelsea, teve suas medalhas de campão da Champions e de vice da Euro 2020 roubadas em um furto a sua casa em Londres nesta semana.

Goleada no futsal

A seleção masculina de futsal chegou à segunda vitória na primeira fase da Copa do Mundo, disputada na Lituânia. Na quinta, os brasileiros derrotaram a República Tcheca por 4 a 0 pelo Grupo D.

Brasil jogará com público

Partida da seleção em Manaus terá 13,2 mil torcedores

Por Folhapress

Reprodução

Jogo contra o Uruguai, em outubro, terá 30% da capacidade do estádio

O governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), afirmou que o duelo entre Brasil e Uruguai, no dia 14 de outubro, deverá ser realizado com a presença de público, em Manaus. A notícia foi publicada pelo site GE na última quinta-feira (16).

A partida na arena Amazônia será realizada pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo de 2022. Segundo a publicação, a arena Amazônia deverá receber até 13,2 mil torcedores, o equivalente a 30% da capacidade de público do local -44 mil pessoas.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não se manifestou após o anúncio do governador.

Se confirmada, será o primeiro duelo da seleção com a presença de torcedor em território nacional durante a pandemia de covid-19 -na partida contra a Argentina, suspensa aos 6 minutos de jogo por agentes da Anvisa, havia cerca de 1.500 convidados nas arquibancadas na arena Neo Química.

Também será o reencontro da seleção com o estado do Amazonas. A última aparição da equipe verde-amarela em Manaus foi em 6 de setembro de 2016. Na ocasião, o Brasil derrotou a Colômbia por 2 a 0, com gols de Miranda e Neymar.

A equipe de Tite lidera a competição com 24 pontos, são oito vitórias em oito jogos. Na rodada tripla de outubro, o Brasil terá pela frente, além da Colômbia, a Venezuela e o Uruguai.

F1: dupla Vettel e Strol fica na Aston Martin em 2022

Por Julianne Cerasoli (Folhapress)

A Aston Martin deu fim ao boato sobre eventual aposentadoria do piloto Sebastian Vettel ao comunicar na quinta-feira (16) que o piloto alemão seguirá na equipe na próxima temporada.

O anúncio corrobora informação que circulava no paddock de Monza, na Itália, no último fim de semana sobre a continuidade na carreira do piloto de 34 anos, que se juntou à equipe nesta temporada, depois de ter deixado a Ferrari. A equipe também renovou com Lance Stroll, o que já era dado como certo, uma vez que seu pai, o bilionário Lawrence Stroll, é o dono do time.

Com o anúncio, agora as atenções estão voltadas à Alfa Romeo, que terá Valtteri Bottas ano que vem, mas não definiu quem será o seu segundo piloto – o atual titular, Antonio Giovinazzi, tem chances, mas o chefe Frederic Vasseur tem se voltado para a Fórmula 2, especialmente para o chinês Guanyu Zhou.

Além disso, a Haas também não anunciou quem estará ao lado de Nikita Mazepin – embora seja esperado que Mick Schumacher continue. As demais equipes do grid estão fechadas, e a maior mudança será a ida de George Russell para a Mercedes em 2022.

Boxe: luta de Robson Conceição será reavaliada

Por Demérito Vecchioli (Folhapress)

O Conselho Mundial de Boxe entregará a uma comissão independente os vídeos da luta entre Oscar Valdez e Robson Conceição, realizada na sexta (10), nos EUA, que manteve o cinturão dos super-penas com o mexicano. O resultado é contestado pelo brasileiro, que acertou mais golpes e saiu do confronto inteiro, enquanto o rival ficou com o rosto muito machucado.

Já na segunda (13), o agente de Robson, Sergio Batarelli, enviou e-mail ao Conselho com queixas quanto ao resultado da luta, que foi mantida apesar de Valdez ter sido flagrado em exame antidoping.

Os efeitos raros das vacinas da covid-19

Síndrome de Guillain-Barré pode afetar pacientes infectados e provoca dores, fraquezas e paralisias

Por Juliana Santos/ Folhapress

O mundo convive com a Covid-19 há um ano e meio, porém, para os cientistas, ainda há muito a descobrir sobre a doença. Além dos efeitos que as pessoas já conhecem, como falta de ar e sintomas gripais, a infecção pelo vírus Sars-Cov-2 pode desencadear problemas raros e que podem se tornar duradouros.

Um destes é a Síndrome de Guillain-Barré, em que o sistema imunológico responde a uma ameaça externa atacando células do sistema nervoso. Ela geralmente se manifesta por meio de dores e formigamento nos pés, que podem subir até as pernas e, menos frequentemente, à parte superior do corpo. O paciente pode sentir fraqueza, ou, em casos mais graves, paralisia. Casos assim foram identificados em pacientes de Covid-19.

Agora, especialistas encaram suspeitas de que algumas vacinas contra a Covid-19 também poderiam levar à Síndrome.

A Anvisa foi notificada de 35 destas suspeitas até o fim de julho e pediu para a doença ser incluída na bula como efeito adverso raríssimo dos imunizantes. A Janssen já atendeu à demanda.

Marcos Yu Bin Pai, médico especialista em dores e acupuntura, diz que há evidências de que a Síndrome seja uma reação autoimune, "em que o corpo produz anticorpos direcionados à mielina, [tecido] que protege os nervos". Segundo ele, as vacinas podem desencadear a reação pois "tendem a acelerar o sistema imunológico, o que poderia estimular os anticorpos a reconhecerem células do corpo como estranhas".

Um efeito similar já foi comprovado após a vacina da gripe. Com os imunizantes da Covid-19, no entanto, pouquíssimos casos foram identificados.

O neurologista Hennan Salzedas Teixeira tranquiliza. "Geralmente os casos [da SGB] são leves a moderados, com boa recuperação", diz. "Os casos que implicam em sequelas graves e mortes são muito pouco frequentes", afirma Teixeira.

Reprodução

Doença afeta o sistema imunológico e pode atacar o sistema nervoso

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Estudo aponta meio milhão de tuítes ofensivos à imprensa em três meses no Brasil

1 - Covid em nova fase: alta adesão à vacina no Brasil derruba contágio, internações e mortes. Para infectologista, país enfrenta 'terço final da pandemia', escreve Constança Tatsch. Um dos países mais afetados pela Covid-19 no mundo, o Brasil entrou, finalmente, em um novo patamar da pandemia. A forte aceitação da vacina fez avançar a imunização total para quase 36% dos brasileiros, o que já se reflete nos números de transmissão, hospitalização e mortes. Desde o pico de letalidade, em 12 de abril (3.015 mortos na média móvel) até esta quarta-feira, com 597, a queda foi de 80,9%. (...) (O Globo)

2 - Até agora, só 35,98% com a vacinação completa no Brasil. 76,7 milhões de brasileiros completam vacinação. (...) (UOL)

3 - Produção de remédio contra câncer corre risco de apagão por falta de verba do Ipen. Corte afeta entre 1,5 milhão e 2 milhões de pessoas, escreve Denise Luna. O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), informou aos serviços de medicina nuclear que, a partir do próximo dia 20, vai suspender temporariamente sua produção, diante da impossibilidade orçamentária para aquisições e contratações. O presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear (SBMN), George Coura Filho, avalia que entre 1,5 milhão e 2 milhões de pessoas serão prejudicadas com a falta de distribuição dos radiofármacos do Ipen, e não apenas os doentes de câncer. O Ipen aguarda a aprovação pelo Congresso Nacional de um Projeto de Lei que adicionaria R$ 34,6 milhões ao seu orçamento. Outros R$ 55,1 milhões estão sendo buscados pelo MCTIC para completar os R$ 89,7 milhões que o instituto precisa para produzir os radiofármacos até dezembro deste ano. (...) (O Estado de S. Paulo)

4 - Estudo aponta meio milhão de tuítes ofensivos à imprensa em três meses no Brasil. Levantamento indica quantidade 13 vezes maior de ataques contra jornalistas mulheres em relação a homens, reporta Patrícia Campos Mello. Levantamento da Repórteres Sem Fronteiras (RSF) e do Instituto Tecnologia e Sociedade (ITS-Rio) registrou meio milhão de tuítes contendo hashtags ofensivas à imprensa em apenas três meses, sendo que 20% deles partiram de contas com alta probabilidade de comportamento automatizado. Segundo o relatório, grupos de comunicação considerados críticos ao governo Jair Bolsonaro e jornalistas mulheres foram os alvos preferenciais no monitoramento realizado entre os dias 14 de março e 13 de junho de 2021. O diretor regional da RSF para América Latina, Emmanuel Colombié, diz que "as críticas à imprensa são absolutamente normais, saudáveis e necessárias em qualquer democracia". "Isso nada tem a ver com os movimentos organizados de ódio ao jornalismo que ganham intensidade no ambiente digital e em particular nas redes sociais." Em 2020, a Repórteres Sem Fronteiras monitorou o discurso da família Bolsonaro —o presidente, o senador Flávio, o deputado federal Eduardo e o vereador Carlos—, de ministros, do vice-presidente Hamilton Mourão e da própria Secretaria de Comunicação Social da Presidência em relação à imprensa. Juntos, eles fizeram 580 ataques, sendo 85% deles de autoria exclusiva do presidente e seus três filhos com cargos eletivos. (...) (Folha de S. Paulo)

5 - Piso salarial de professores brasileiros é o mais baixo entre 40 países, diz estudo. Remunerações dos docentes ficam abaixo da média e atrás de outras nações latino-americanas, como Chile e México, escreve Júlia Marques. O piso salarial dos professores brasileiros nos anos finais do ensino fundamental é o mais baixo entre 40 países avaliados em um estudo da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado quinta-feira, 16. Os rendimentos dos docentes brasileiros no início da carreira são menores do que os de professores em países como México, Colômbia e Chile. (...) (O Estado de S. Paulo)

6 - A taxa de jovens brasileiros que não estudam nem trabalham, a chamada "geração nem-nem", é o dobro da de países ricos, mostra relatório da OCDE, segundo Júlia Marques.. Em 2020, 35,9% dos adultos de 18 a 24 anos no Brasil não estavam nem na escola nem empregados, aponta um relatório da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado quinta-feira, 16. O índice de desemprego de adultos entre 25 e 34 anos que não concluíram o ensino médio também cresceu acima da média no Brasil. De acordo com o relatório, só um terço (34%) dos jovens brasileiros de 18 a 24 anos frequentam escolas ou faculdades. Os dados fazem parte do relatório Education at a Glance 2021. (...) (O Estado de S. Paulo)

7 - Ex de Bolsonaro vai à CPI. A CPI da Pandemia aprovou a convocação de Ana Cristina Valle, segunda ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro e mãe de Jair Renan. Os senadores querem que ela explique sua ligação com Marconny Albernaz de Faria, suposto lobista da Precisa Medicamentos, intermediária da compra suspeita de vacinas indianas pelo Brasil. Na justificativa da convocação os integrantes da CPI dizem que mensagens gravadas indicam tráfico de influência feito por Ana Cristina a pedido de Faria junto à Secretaria Geral da Presidência. (Meio-UOL) Seu nome veio a público recentemente quando seu ex-empregado Marcelo Luiz Nogueira dos Santos a acusou de comandar ao longo de anos o esquema de rachadinhas nos gabinetes dos enteados Flávio e Carlos Bolsonaro na Alerj e na Câmara do Rio, respectivamente. Segundo o colunista Guilherme Amado, Ana Cristina perdeu o controle do esquema após Bolsonaro descobrir que ela teve um caso extraconjungal. (Meio-Metrópoles)

8 - O secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Henrique Meirelles, disse que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) está criando um conflito institucional que atrapalha economia, escreve Tales Faria. Para Meirelles, não se consegue adesão suficiente do Congresso para ter impeachment, porque "politicamente não temos ainda aquela crise que tivemos em 2016, por exemplo". Para ele, a medida não vai acontecer. (...) (UOL)

9 - Decisão do TSE sobre rachadinha afeta clã Bolsonaro. A recente decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que tornou inelegível a candidatura de uma vereadora da cidade de São Paulo por praticar rachadinhas cria jurisprudência para futuras decisões da Justiça Eleitoral, o que poderia afetar a família Bolsonaro, que também é investigada por adotar essa conduta criminosa, escreve Guilherme Castellar. No acórdão da decisão unânime do tribunal por 7 a 0, publicado na quinta-feira (9), o relator do caso, o juiz Alexandre de Moraes, afirmou que "o esquema de rachadinha é uma clara e ostensiva modalidade de corrupção". (...) (UOL)

10 - Avaliação do governo fica estável após 7 de Setembro: 62% rejeitam e 29% aprovam. PoderData: Bolsonaro é bom ou ótimo para 27% e ruim ou péssimo para 56%. Pesquisa PoderData realizada nesta semana (13-15.set.2021) mostra que a avaliação da população sobre a imagem do governo federal não mudou depois dos atos pró-Bolsonaro realizados no feriado de 7 de Setembro, escreve Rafael Barbosa. 62% desaprovam a administração bolsonarista, e 29%, aprovam. Os números eram de 63% e 27%, respectivamente, no estudo realizado 15 dias antes. (...) (Poder360)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã
Rio de Janeiro, sexta-feira, 17 a domingo, 19 de setembro de 2021- Ano CXX - Nº 23.848

Áurea Martins e João Senise, encontro de gerações em show e CD

PÁGINA 7

Velha Guarda celebra os 120 anos de Paulo da Portela

PÁGINA 8

Ursula Tautz reflete sobre tempo e memória no Paço

PÁGINA 12

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

ENTREVISTA/SÉRGIO REZENDE, CINEASTA

'Os afetos definem nossas vidas'

Gil

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Dicionários de História do Cinema Brasileiro costumam apelar para o termo "épico" e para o gênero de pura tensão expresso na palavrinha "thriller" em seus verbetes sobre o diretor carioca Sergio Rezende, à luz de filmes sobre figuras de peso em nosso passado político, como Antônio Conselheiro (filmado por ele em "Guerra de Canudos") ou a estilista Zuzu Angel, que retratou em longa-metragem de 2006. Mas no próximo dia 30, o cineasta, hoje com 70 anos, voltar ao circuito com uma abordagem diferente, romântica, focada nos poderes autorregenerativos do querer bem. Em "O Jardim Secreto de Mariana", vemos as partidas, as chegadas e as turbulências do voo de um casal, João (Gustavo Vaz) e Mariana (Andréia Horta), pelos céus da paixão e de sua inimiga, a vida. Eles são apaixonados, mas têm sua relação interrompida de maneira intempestiva. Cinco anos depois da separação abrupta, ele decide seguir seu instinto e parte numa longa jornada de bicicleta para tentar convencê-la de que o romance nunca deveria ter acabado. Na entrevista a seguir, o realizador fala ao Correio da Manhã sobre as artimanhas do discurso amoroso e seus fragmentos poéticos.

Qual é o espaço para a solidão no universo de Mariana e João em "O Jardim Secreto…"? O que esse filme retrata sobre a fragilidade do discurso amoroso?

Sergio Rezende: Depois de viverem juntos muito tempo, João e Mariana estão sozinhos há cinco anos. Mariana parece… parece… ter lidado melhor do que ele com todo esse tempo de afastamento. A solidão muitas vezes se confunde com uma sensação de desamparo, de abandono. Não acho que seja esse o sentimento que impulsiona João em busca de Mariana. É fundamental poder estar bem só, mas é melhor estar junto do outro. João é um homem rico. Quando sai em busca de Mariana, podia ir de carro, podia ir de avião, podia até mesmo alugar um helicóptero. Mas faz sua jornada de bicicleta. Há um certo ritual nisso. É preciso mobilizar juntos o cérebro, o coração, o corpo. Na ação, ele vai fortalecer a decisão. Tudo pode dar muito errado, mas é preciso tentar. Sobretudo, é preciso ver, encarar de frente, encarar sem subterfúgios os fantasmas do passado. Entrar com delicadeza no território frágil dos afetos, naquele jardim secreto que eles construíram no passado e que esperam recuperar.

Continua na página 2

CORREIO CULTURAL

Funarte/Divulgação

Os editais contemplam circo, dança, fotografia, artes plásticas e música

Funarte lança editais para diferentes linguagens artísticas

A Fundação Nacional de Artes (Funarte) publicou cinco diferentes editais para incentivo a projetos relacionados a várias linguagens artísticas. A Fundação vai investir um total de R$ 4 milhões em fomento.

São elas: Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo 2021 (R$ 2 milhões); Prêmio Festival Funarte Acessibilidança Virtual (R$ 870 mil); XVI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia (R$ 530 mil); Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça (R$ 150 mil); e a XXIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea (R$ 500 mil). Informações: www.funarte.gov.br/artes-visuais/funarte-lanca-editais-para-diferentes-linguagens-artisticas/

Bossinha Legal

Outra novidade musical para outubro, mês das crianças, é o projeto Bossinha Legal em que Roberto Manescal, sua nora Georgeana e a netinha Maju apresentando sucessos da Bossa Nova em arranjos para o público infantil.

Donato & Jards

João Donato e Jards Macalé uniram seus talentos em disco que sairá em outubro pelo selo Rocinante! E o abre-alas do repertório de inéditas é o single "Síntese do Lance", que a dupla lança nesta sexta (17) nas plataformas digitais.

Tour no interior

A peça "Precisa-se de Velhos Palhaços" fará sessão única no Teatro CDL Rio Bonito, nesta sexta (17), às 19h, em Rio Bonito. A apresentação gratuita faz parte da temporada que percorre 11 cidades fluminenses com o patrocínio do edital CCR.

Prorrogação

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro prorrogou para o dia 30 o prazo de inscrições para o edital de ocupação artística da Sala Mário Tavares. O espaço conta com 160 lugares e abre espaço para uma intensa programação cultural.

'Natureza e amor têm regras'

De que maneira a tua observação em "O Cinema é meu Jardim" resvala nesse universo afetivo de finitudes e reflexões?

"O Cinema é Meu Jardim", como já diz o título, é uma narrativa sobre cinema e natureza. Agora, "O Jardim Secreto de Mariana" acrescenta as relações humanas, os afetos. Natureza e amor têm suas regras. No mundo natural, a busca da reprodução domina toda a cena. Esse instinto também marca a jornada dos humanos. Mas as coisas aqui não têm a simplicidade da natureza. Embora o desejo da maternidade – e da paternidade – não tenha diminuído, os caminhos até ela se modificaram. As pressões da vida moderna frequentemente adiam o processo da gravidez. É cada vez maior o número de mulheres que congelam seus óvulos, na expectativa de um dia reunir condições para gerar um filho. Não é o caso de Mariana, defensora intransigente dos métodos naturais para tudo na vida, mas que, de repente, vê-se numa situação extremamente dolorosa, quando descobre a infertilidade de João. Qual o instinto mais forte: o da reprodução ou do amor? De alguma maneira é o que se coloca no filme. O impulso da busca do outro, a necessidade do outro para nos completar impulsiona João.

Seu cinema sempre foi marcado por grandes figuras históricas, de Tenório Cavalcanti a Zuzu Angel, abrindo-se aos afetos aqui e ali. O que seus novos personagens revelam sobre o seu percurso nas telas?

É curioso que a jornada de um personagem em busca de seu amor se repita em cinco dos meus filmes. No primeiro, totalmente ficcional, "Doida Demais", Noé (papel do José Wilker) sai pelo interior do país em busca de Leticia (Vera Fischer). Sua aventura é frustrante, pois ele jamais a terá de volta. Em "Onde Anda Você", não é o amor perdido, mas, alguém que substitua o parceiro artístico morto, o que empurra Felício em sua aventura pelo Brasil. Também é a busca do ser amado que move "Zuzu Angel". A procura do corpo assassinado do filho acaba por levá-la ao mesmo trágico destino de Stuart. Em "Salve Geral", Lucia (Andrea Beltrão) mergulha no submundo do crime de São Paulo para resgatar o filho preso. É esse mesmo movimento de recusar a perda do amor que leva João a partir de bicicleta em busca de Mariana. A vida é sempre surpreendente, mas a jornada traz paz e esperança. Foi o acaso ou a intuição de que é a busca por alguém ou alguma coisa o que move todo ser humano? De todo modo, esse é o mote de um dos filmes que mais amo, "Rastros de Ódio", do mestre John Ford.

Divulgação

Sérgio Rezende no set de filmagens de 'O Jardim Secreto de Mariana'

Como você e Felipe Reinheimer construíram a fotografia do longa?

Simplicidade. Já fiz muitos filmes: alguns de grandes orçamentos e outros de pequenos orçamentos. Gosto de ver a orquestra tocar tanto quanto gosto de assistir a um show de banquinho e violão. A experiência traz segurança. "O Jardim Secreto..." foi filmado de maneira minimalista. Mais da metade das cenas foi rodada em um único plano, abrindo espaço para os atores construírem a narrativa. Felipe foi grande parceiro nessa construção. Além da fotografia, fez a câmera. Rodamos em três semanas, em Inhotim e Friburgo, adaptando-nos ao tempo. Muitas cenas foram filmadas debaixo de chuva – o que não estava no roteiro. Na luz, procuramos contrastar as cores do paraíso em que o casal viveu seus momentos felizes com a sombra em que mergulham quando se separam. E a atmosfera de sonho nas recordações, filmadas em infravermelho.

Que lugar sobrou para o amor no cinema, diante de tempos tão ásperos?

Dizia Zygmunt Bauman que vivemos o tempo do amor líquido. Uma aceitação – ou procura – do fugaz, do passageiro, do descompromissado, do quase banal. "O Jardim Secreto..." é uma história de amor sólido. Ele pode se perder, mas não vai escapar como vento por entre seus dedos. Os afetos definem nossas vidas, são um compromisso, muitas vezes pesado, mas sempre enriquecedor. Acredito e defendo uma certa solenidade no amor. Ela anda escassa no cinema. Vigora violência, brutalidade, grosseria, gritos, berros, vulgaridade. Vigora no mundo do espetáculo e, infelizmente, no mundo político. "O Jardim Secreto..." é a minha discreta tomada de posição: reafirmar a delicadeza, o mistério das relações, uma conversa em outro andamento, ao pé do ouvido. Não sei o quanto estarão interessados em me ouvir, mas me deu um enorme prazer falar.

CRÍTICA/CINEMA/MÁ SORTE NO SEXO OU PORNÔ ACIDENTAL

Primavera que desfolha hipocrisias

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

Katia Pascariu é Emi, professora que vê sua intimidade exposta no longa 'Bad Luck Banging or Loony Porn'

Lançado há uma semana em Portugal e escalado para o BFI London Film Festival, nos dias 8 e 9 de outubro, o ganhador do Urso de Ouro da Berlinale 2021 – a comédia "Má Sorte no Sexo ou Pornô Acidental" – terá hoje para si todos os holofotes de uma das mais prestigiadas vitrines autorais do cinema: San Sebastián.

Realizado há quase sete décadas no norte da Espanha, a maratona ibérica inaugura sua 69ª edição nesta sexta, abrindo sua competição pela Concha de Ouro com "One Second", do chinês Zhang Yimou, mas apostando na fina ironia do vencedor de Berlim.

Traduzido internacionalmente como "Bad Luck Banging or Loony Porn", "Babardeala cu bucluc sau porno balamuc" vem da Romênia, sob a direção de Radu Jude. É de lá que tem brotado a mais sólida expressão de narrativas ficcionais realistas deste século, chamada de Primavera Romena e inaugurada há 16 anos, quando "A Morte do Senhor Lazarescu" (2005), de Cristi Puiu, lançou uma nova modalidade de realismo social, na qual investigações quase sempre debochadas mostram as falências institucionais.

Falando de cultura do cancelamento numa combinação de expressões visuais no longa que ganhou o troféu mais cobiçado de Belim, Jude filma fiel ao procedimento básico da Primavera. Este supõe usar uma estética desdramatizada, em locações reais, filmadas com um olhar próximo do documentário, onde as tramas são sempre mote para que se aborde a decadência política (e moral) daquela nação a partir dos escombros sociais deixados como herança pelo Comunismo. E isso sempre é arejado por um humor dos mais ácidos.

Desse projeto estético nasceram filmes de culto como "4 Meses, 3 Semanas e 2 Dias", vencedor da Palma de Ouro em 2007; "California Dreamin'", de Cristian Nemescu; "O Tesouro" (2015), de Corneliu Porumboiu; "Instinto Materno" (Urso de Ouro de 2013) e "Ana, Mon Amou" (2017), de Călin Peter Netzer; e "Sieranevada", do já citado Puiu. O filme de Jude é mais um exemplar desse cinema que exuma as cicatrizes nacionais para ficar para a posteridade no planisfério da imagem.

San Sebastián vai exibi-lo na seção competitiva Zabaltegi-Tabakalera, cujo júri é presidido pelo diretor brasileiro Sergio Oksman, incluindo a atriz e roteirista galesa Miriam Heard e a cineasta espanhola Elena López Riera. Cabe ao trio decantar as sutilezas da fotografia de Marius Panduru, que, em certos momentos estilizados de mise-en-scène teatral ou operística, lembre as pérolas do sueco Roy Andersson (como "Da Eternidade"). Caberá a eles também a tarefa de detectar o parentesco que Jude estabelece com as prosopopeias animadas da Warner Bros., tipo "Looney Tunes" ou "Animaniacs". Há momentos em que só falta o Patolino aparecer, com uma bigorna Acme na cabeça, no meio de uma Romênia que é devassada, de alto a baixo, em sua hipocrisia.

Num meio termo entre uma coletânea de sketches e um espetáculo de comédia stand-up, o longa é dividido em três atos e uma sucessão de epílogos, sempre conectado com a percepção de que o Estado corrompido daquele país é um manancial de absurdos. E rimos de nervoso com a semelhança entre a corrupção deles e a nossa.

CRÍTICA/SÉRIE/ONLY MURDERS IN THE BUILDING

Não dá aquela vontade de maratonar

Por Tony Goes (Folhapress)

Um homicídio acontece em um prédio residencial de Nova York. Um grupo de moradores, sem ter mais o que fazer, resolve investigar o crime por conta própria, e acaba se metendo em confusão. A premissa de "Um Misterioso Assassinato em Manhattan", filme de Woody Allen de 1993, é revista e ampliada na minissérie cômica "Only Murders in the Building". O humor sutil, a trilha sonora sofisticada e até as cartelas de créditos, com letras brancas sobre fundo preto, também remetem à obra de Allen.

"Only Murders in the Building" é uma das poucas novidades oferecidas pela Star+, plataforma de streaming recém-lançada pela Disney, que incorpora o catálogo da antiga Fox.

O programa vem sendo anunciado como "a série da Selena Gomez", para atrair os fãs da jovem atriz e cantora pop. Ela de fato está entre os três protagonistas, e se sai bem em mais uma tentativa de superar a imagem de ídolo adolescente.

Divulgação

Selena Gomez e seus vizinhos investigam crime por conta própria

Mas "Only Murders in the Building" é, acima de tudo, um veículo para o histrionismo de Steve Martin e Martin Short, dois comediantes que há tempos não emplacam um sucesso nos cinemas. Ambos demonstram que, na casa dos 70 anos, seguem em plena forma.

O problema é que o crime em si não é muito intrigante. Os episódios de "Only Murder in the Building" não dão aquela vontade irresistível de maratonar. São apenas um passatempo agradável, com cenários luxuosos e dois humoristas veteranos trocando farpas entre si.

Mas os fãs de Selena Gomez podem se frustrar: a série não foi, definitivamente, produzida com eles em mente.

TEATRO

Ela pode ser qualquer um de nós

Susana Vieira volta aos palcos cariocas com versão de Miguel Falabela para 'Shirley Valentine'

Casada, mãe de dois filhos, Shirley Valentim convive com o pior tipo de solidão: aquela que se sente mesmo estando acompanhado. Atire a primeira pedra quem nunca conversou com as paredes em uma situação como essas! Elas podem não ser as companheiras mais eloquentes, mas ao menos sabem ouvir, qualidade cada vez mais rara. Que o diga Shirley! É com elas que a protagonista divide suas angústias, relembra as situações inusitadas – e mesmo engraçadas – que marcam sua trajetória e busca entender aonde foram parar seus sonhos. Shirley pode ser qualquer um de nós, mas ganha o corpo de Susana Vieira no monólogo 'Uma Shirley Qualquer', que estreia em 1º de outubro, no Rio, com versão brasileira de Miguel Falabella e direção de Tadeu Aguiar.

O espetáculo celebra os 60 anos de carreira da atriz e marca a reabertura do Teatro XP Investimentos, que estava com atividades suspensas desde março de 2020 por conta da pandemia.

A montagem é uma nova leitura para o clássico 'Shirley Valentine', de Willy Russel, que já teve encenações premiadas no Brasil e também um filme de sucesso. Susana fez uma breve turnê nacional em 2016, chegando a São Paulo em 2017, com direção do próprio Miguel Falabella. Tadeu Aguiar assina a nova encenação. Depois da temporada inicial, o espetáculo seguirá para Portugal, em fevereiro de 2022.

"Fizemos a desinfecção e higienização completas do teatro para receber o público e as produções, e também será exigido o Passaporte da Vacina para entrada do público e equipe. Estamos cumprindo todas as exigências da Organização Mundial da Saúde em relação ao espaço físico e optamos por aguardar para reabrir o espaço somente quando estivéssemos seguros para tal. Finalmente esse momento chegou!", conta Luiz Guilherme Niemeyer, um dos sócios do espaço.

A peça traz essa protagonista solitária, que decide conhecer a Grécia ao lado de sua melhor amiga Wanda, sem a família, nem mesmo Joel, o marido controlador. Shirley decide embarcar nessa viagem – uma divertida jornada ao encontro do seu verdadeiro eu. Shirley está cansada da indiferença do marido, cuja principal preocupação é saber se terá carne no jantar. Os filhos Milandra e Jorge cresceram e só lembram da mãe na hora dos problemas. Com o passar dos anos, no lugar da mulher cheia de anseios e vontade de viver, só resta aquela que se deixa levar por situações comuns do dia a dia, que nem de longe se parece com a figura que protagoniza as boas memórias que tem da juventude.

> *"É um monólogo, mas não me vejo sozinha em cena"*
> **Susana Vieira**

Daniel Chiacos/Divulgação

Quando Shirley Valentim transformou-se em uma Shirley qualquer? Atrás dessa resposta, ela cria coragem e embarca com destino à Grécia escondida de Joel. É um voo rumo à liberdade, à possibilidade de reencontro com a menina sonhadora e cheia de vida que Shirley foi um dia.

A protagonista fala do ser humano, daquele instante em que se percebe que o tempo passou e a vida ficou parada em alguma esquina. Mostra que nunca é tarde para recomeçar e tomar um bom vinho branco para encarar os fatos com leveza e bom humor, até quando tudo parece estar dando errado. Os dilemas de Shirley são tão dela quanto nossos e podem fazer parte da rotina de qualquer espectador.

O espetáculo conquista plateias do mundo inteiro desde sua primeira versão, em 1986, quando estreou em Londres, sendo agraciado com o prêmio Laurence Olivier Awards de melhor comédia e melhor atriz (Pauline Collins). Em 1989, entrou em cartaz na Broadway e Pauline Collins levou para casa o Tony Award. No mesmo ano, estreou a versão cinematográfica, também com Pauline Collins, indicada ao Oscar e Globo de Ouro, e vencedora do British Academy Film Award.

Susana Vieira apaixonou-se pela peça à primeira leitura. "Quando Miguel me entregou o texto, fiquei encantada, fascinada pelo humor da personagem, pela força e coragem que ela tem de ir atrás da felicidade. Shirley vai à luta. Todas nós, mulheres, temos várias coisas dela, por mais diferentes que possamos ser", conta. A atriz ressalta que, apesar da dureza da vida, Shirley jamais perde o bom humor. E, se as paredes são a companhia da personagem, Susana tem a plateia como confidente: "É um monólogo, mas não me vejo sozinha em cena. Somos o público e eu", celebra.

O texto passeia pela comédia com muita sutileza, gerando uma identificação imediata do público. A versão de Miguel Falabella, assim como o original de Willy Russel, traz um olhar afetivo sobre o ser humano e as relações familiares. Com uma abordagem longe de estereótipos e personagens cheios de verdade e sede de vida, o espectador é levado da gargalhada ao nó no peito em segundos. "O humor é a forma mais verdadeira e humana de chegar ao coração das pessoas", exalta Falabella.

A parceria entre Susana e Miguel tem uma longa história e rendeu um dos maiores sucessos do teatro brasileiro: a peça "A Partilha" (1990), que gerou a bem-sucedida continuação "A Vida Passa" (2000). "Eu e Susana tivemos um encontro de vida e estamos sempre juntos, é uma festa", vibra Falabella.

A recíproca é verdadeira e a atriz garante que trabalhar junto com o autor e diretor mudou sua carreira. "A minha vida artística se divide entre antes e depois do Miguel. Tenho uma carreira muito feliz, mas a 'A Partilha' nos uniu para sempre. É um prazer imenso, porque ele é um grande autor. E, como somos dois comediantes, damos risada de tudo o tempo todo. Temos o mesmo tempo de comédia. Somos amigos para sempre", festeja Susana.

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Sérgio Mamberti (1939-2021)

Dentro do quadro Memória, em nossos verbetes de amor ao teatro e à sua história, a proposta é resgatar grandes figuras que iluminaram os palcos do Brasil, seja no passado longínquo ou num presente um pouco remoto, tão rápida é a rotação do tempo, já que este anda mais rápido que o próprio pensamento. Ou, então, registrar a partida daqueles que nos pegam de surpresa em nosso habitar contemporâneo e se apropriam, por merecimento e saudade, de nossas relembranças, o que vem acontecendo, nos últimos dois anos, com incômoda e avassaladora frequência.

Sérgio Mamberti é um deles, um ser teatral multifacetado e dinâmico. Nascido em Santos num 22 de abril, tem atuação profunda e permanente nos mais diversos segmentos da arte de Dionysos em uma carreira iniciada em 1960. A partir daí, dezenas de espetáculos com grandes autores nacionais e uma galeria de clássicos como Garcia Lorca ("Bodas de Sangue"), Shakespeare ("A Tempestade"), Brecht ("Terror e Miséria do III Reich"), Pinter ("O Inoportuno", Prêmio Saci 1964, Melhor Ator Coadjuvante), Sófocles ("Electra"), Genet ("O Balcão"), Synge ("O Prodígio do Mundo Ocidental"), ou com jovens dramaturgos brasileiros da época, como Flávio Márcio (1945-1979), em "Reveillón", que lhe dá os prêmios Molière, o APCA e Governador do Estado, em 1975, como Melhor Ator do ano, ou Mauro Rasi (1949-2003) em "Pérola", Prêmio Mambembe, APETESP e Sharp, em 1995.

Como diretor, faz vários trabalhos, entre eles "Coração na Boca (1983) em que também produz e atua, e "Esperando Wilson", de Pinter, em 1990. Seus últimos desempenhos em teatro são nas peças "Visitando o Sr. Green", em 2015, direção de Cássio Scapin, e "O Ovo de Ouro", de Luccas Papp, em 2019.

Na TV destaca-se em muitas novelas ("Brilhante", "Vale Tudo", "Flor do Caribe"), e torna-se um ídolo para os pequenos no seriado infantil "Castelo Rá-Ti-Bum", como o Dr. Victor. E no cinema, em quase 50 filmes ("Rio Babilônia", "Anjos da Noite", "Perfume de Gardênia"). Irmão do ator Cláudio Mamberti (1940-2001) e casado com a atriz Vivian Mahr, tem três filhos: o ator Duda, o produtor Carlos e o diretor Fabrício, todos com o selo de qualidade Mamberti. Vivian morre em 1980, aos 37 anos, depois de longo sofrimento, como conta o crítico e jornalista Dirceu Alves Jr. na biografia "Senhor do Meu Tempo (Edições Sesc SP).

Posteriormente, vive uma nova experiência de vida ao conhecer Ednardo Torquato, morto em 2019, com quem tem uma relação sólida e digna durante quase quatro décadas. Mamberti, como bem diz Alves Jr., foi um senhor do seu tempo e, em todas as atividades que escolheu marca presença com vigor e aplauso de todos, inclusive quando preside a Funarte, de 2008 a 2010. Em 2018 recebe o Grande Prêmio da Crítica, pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Atravessa para a outra margem do rio em 3 de setembro de 2021 para tristeza de seus colegas e do público. Sempre teve forte participação política, foi um militante dos palcos e um amante das artes, além de ter um sorriso e em entusiasmo contagiantes.

Sérgio Mamberti, memória iluminada do teatro nacional.

A pandemia prolongada esvaziou os teatros e deixou os técnicos em difícil situação financeira

Diálogos sobre o recomeço

Fórum Técnica TJ promove rodas de conversa beneficentes

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

O In Cena – novo espaço no Rio dedicado às artes cênicas, com ênfase no teatro musical – começa suas atividades com "Por trás da cena – Uma roda de conversas", série de seis encontros beneficentes com profissionais das artes cênicas em prol dos técnicos que fazem parte do Fórum Técnica RJ – iluminadores, eletricistas, cenotécnicos, roadies, microfonistas, maquinistas, operadores de som, camareiras e costureiras, entre muitos outros que atuam nos bastidores e que foram afetados pela pandemia

Com o objetivo de aproximar profissionais e estudantes, traçando um panorama atual do mercado e arrecadando doações, as rodas de conversas acontecem em três finais de semana (dias 18 e 19, 25 e 26 de setembro e 2 e 3 de outubro), sempre às 10h, pelo YouTube. A contribuição voluntária sugerida é de R$ 20. Inscrições pelo site http://incena.art.br/rodas.

Entre os convidados da roda de conversas estão Mirna Rubim, Delia Fischer, Diego Montez, Myra Ruiz, Rafaela Amado, Soraya Ravenle e Rodrigo França, entre outros nomes.

Em 2020, a classe de trabalhadores técnicos da cultura do estado do Rio de Janeiro se uniu para debater e pressionar por políticas públicas de enfrentamento à pandemia. "Quando surgiram os editais públicos lançados na área da cultura no Estado e na Prefeitura, percebemos que não incluíam os técnicos. Criamos uma força-tarefa e, após diversas reuniões, conseguimos com que tanto Estado quanto Prefeitura montassem editais que contemplassem os técnicos. Porém, com a longa duração da pandemia e, consequentemente, a necessidade de uma quarentena prolongada, desenvolvemos campanhas de doações para ajudar as famílias mais necessitadas", explica o iluminador e operador de luz Joao Gioia, integrante do Fórum Técnica RJ.

Gioia conta que o fórum promoveu diversas campanhas, entre as quais a venda de um livro criado por um iluminador teatral, com o valor totalmente revertido à campanha, permitndo que os apoiadores pudessem custear boletos atrasados de técnicos e a realização de uma live com a participação e colaboração maciça de diversos artistas. "Tudo isso foi fundamental para conseguirmos enviar mais de 300 cartões alimentação para técnicos que estivessem em situação econômica extremamente delicada", acrescenta.

"É claro que os editais ajudaram muito, mas pra quem está há quase dois anos parado, não foi o suficiente. Seguimos fazendo campanhas para arrecadar verba a ser transformada em cartões alimentação. Mapeamos aproximadamente 350 técnicos em situação de emergência, muitos não sabem como irão se alimentar no mês seguinte e estão sobrevivendo quase que exclusivamente do cartão de R$100, distribuído pelo Fórum Técnica RJ. O nosso desejo é seguir fortalecendo a categoria, ampliando a representatividade junto aos órgãos governamentais, para que estejamos sempre presentes nos editais culturais e em outras ações dos governos, que muitas vezes só contemplam os artistas e as produções. Entendemos a classe técnica como fazedores de cultura, com muitos saberes do artesanato técnico da cena e não apenas como prestadores de serviço" explica a designer, diretora e operadora de áudio Andrea Zeni.

SERVIÇO

POR TRÁS DA CENA - UMA RODA DE CONVERSAS
18, 19, 25 e 26/set; e 2 e 3/out, sempre às 10h
Contribuição voluntária de R$ 20
Transmissão: facebook.com/DiversaoEmCena e no canal no Youtube da Fundação ArcelorMittal
Inscrição: www.incena.art.br/rodas

CRÍTICA/TEATRO/A CERCA

A separação que une

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Ao se ler, rapidamente, a expressão "a cerca" pode-se pensar que estamos falando sobre um assunto. Isso seria ótimo. Porém, quando vemos que se trata do substantivo, estamos diante de outras possibilidades. Pular a cerca pode-se significar traição. Estar ombreando a cerca nos leva a pensar em alguém que vai conseguir sair. O espetáculo "A Cerca" abarca todos esses significados. E vai além. Nos coloca diante da dor do confinamento, da repressão.

De forma alegórica vemos um casal, com figurinos e adereços de Flávio Souza e Derô Martin que já indicam, de forma poética, a condição apátrida e a temporal dos personagens. Graft (Vania Santos) e Karls (Marcelo Viégas) estão felizes, ganharam um espaço, conseguiram ver coroados os seus esforços. Mas coloca-se uma cerca, sem explicação e sem diálogo, e com isso perdem o jardim onde pensavam exercer sua felicidade.

O cenário, na bela projeção e luz de Paulo Cesar Medeiros, mostra o conflito principal com imagens. O belo jardim é o sonho, o objetivo, o que ser quer conquistar. A parede simboliza a tristeza, o impedimento, a perda. Nesse ritmo também está a interpretação de Vania e Marcelo, cuja direção de Lino Rotta, também autor, mostra como os sentimentos do homem e da mulher comuns acabam por ser abafados por forças que os reprimem, mas não explicam. Não há excesso de dramaticidade, exageros, o que é um acerto.

Vania e Marcelo mostram o dia-a-dia de um casal que passa por todas as perdas. De forma sutil, mas ao mesmo tempo brutal, a dupla vai vivendo a sua história. A cada ganho, a cerca o faz perder tudo aquilo que conquistam. Não perdem a dignidade e nem a força de viver.

No cenário, as duas malas antigas, são armários, bancos. Mas malas são limites, objetos no qual se colocam prioridades, mas que também impedem de se levar tudo o que se quer. Assim como uma cerca. Chegam com as malas e os sonhos. Partem com as malas repletas da coragem e da força dos vitoriosos.

Guga Melgar/Divulgação

Vania Santos e Marcelo Viegas em cena n'A Cerca', de Lino Rotta

SERVIÇO

A CERCA
Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/n - Copacabana)
Sexta, sábado e domingo, às 18h
Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia) no Sympla (https://bileto.sympla.com.br/event/68857/d/108068)

NA RIBALTA

Enquanto seu lobo não vem

"Um Passeio No Bosque", de Lee Blessing, dirigida por Marcelo Lazzaratto e traduzida por Bárbara Heliodora, está em cartaz no Teatro Solar de Botafogo até dia 25. Escrita em 1988, indicada ao Pulitzer e montada em mais de 60 países, o texto propõe a ideia de "desarmamento" entre os homens e traz o encontro entre dois diplomatas representantes de potências adversas em um bosque na Suíça, terra de neutralidade e perfeição cívica. A exposição "Brumas de Mil Megatons" no foyer do teatro apresenta as armas nucleares e as de informação, ambas ameaças à humanidade.

CPT Sesc abre inscrições

O Círculo de Dramaturgias on-line, do CPT_SESC, com as dramaturgas contemporâneas brasileiras Angela Ribeiro, Ave Terrena, Cristiane Sobral, Dione Carlos, Silvia Gomez e Solange Dias, abre inscrições. Desdobramento do Círculo de Dramaturgia coordenado por Antunes Filho, desenvolvido em um formato polifônico e contínuo, um espaço de multiplicidade de corpos, vozes, estilos e de fomento à produção autônoma e formação em dramaturgia é um momento de criações, trocas, afetações de novas obras e de revelar artistas. Inscrições www.sescsp.org.br/cpt.

Fotos Divulgação

Paranoia com humor

Em curta temporada, estreia neste domingo (19), às 20h, no Sympla, o experimento "Noia", adaptação da peça teatral de Maria Fernanda Gurgel com direção e adaptação de Jean Mendonça. "Noia" inspira-se em clássicos do cinema mundial e da TV, mas também no "novo normal": contatos virtuais sem o calor da presença, cancelamentos e aparências dissimuladas. Somos mesmo o que mostramos ser? O experimento utiliza do mundo externo assolado pela peste covidiana para falar de forma bem-humorada das angústias daqueles que tentam sobreviver ao vírus e ao isolamento.

A diva e o moço, por amor à música

Áurea Martins e João Senise passeiam por clássicos da MPB e do jazz em apresentação no Rival

Por Affonso Nunes

"Quase 50" é a diferença de idade entre a diva Áurea Martins e o jovem cantor João Senise. É também o nome do álbum que eles vão lançar no show homônimo que será a atração do Teatro Rival Refit nesta sexta-feira (17). Duas gerações, duas vozes que se encontram e se completam em total harmonia, sob a direção musical e os arranjos do maestro Gilson Peranzzetta no álbum e no show.

Composto por 13 músicas, escolhidas entre clássicos da música brasileira e do jazz. A reunião das duas vozes pode ser conferida nas gravações de músicas como "A Rã" (João Donato e Caetano Veloso), "A Vizinha do Lado" (Dorival Caymmi, o standard jazzístico "Just Friends" (John Klenner e Sam M. Lewi), "Água de Beber" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), faixa em que a flauta de Mauro Senise (pai de João) procura um novo jeito de de apresentar este afro-samba. O dueto também passeia pelo samba-canção "Sucedeu Assim" (Tom Jobim e Marino Pinto), além de "Gesto Final", um clássico de Johnny Alf.

Divulgação

Separados por quase 50 anos de idade, Áurea e João revelam grande sintonia revisitando belas canções

Em gravação solo, João Senise gravou "Tocando em Frente" (Almir Sater e Renato Teixeira), "Eu Sei Que Vou Te Amar" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes) e "Obsession" (Dori Caymmi, Gilson Peranzzetta e Tracy Mann).

Já a experiente cantora solta a voz sozinha em "Bodas de Ouro" (D. Ivone Lara e Paulo César Pinheiro) e "Sinhá" (João Bosco e Chico Buarque), além de dividir com Gilson Peranzzetta – com o pianista em rara aparição vocal – o canto de "Alma no Olhar", uma inédita, fruto da parceria de Peranzzetta com Nelson Wellington, uma homenagem a Áurea, uma cantora forjada na noite carioca a parrtir dos anos durados da Bossa Nova.

A proposta de "Quase 50" é mostrar que, apesar da grande diferença de idade, há uma bela afinidade entre os cantores, que fazem um importante trabalho de resgate e memória da Música Popular Brasileira.

O Teatro Rival Refit vai abrir para este belo show com lotação reduzida (40% de sua capacidade total e mesas espaçadas), a fim de que seja obedecido o distanciamento mínimo obrigatório.

A casa começa a receber o público às 18h30, com som ambiente, ar condicionado e serviço de bar, seguindo, claro, todos os protocolos sanitários para proteger público, artistas e funcionários.

CRÍTICA/DISCOS/CANÇÕES PARA ILUMINAR O MUNDO

Manu Cavalaro me pegou de surpresa

Por Aquiles Rique Reis*

Para avaliar uma possível resenha, absorto, eu ouvia o canto de uma voz masculina. Surpreso, não percebi que o YouTube trocara a música que eu ouvia. Só então percebi que uma mulher cantava: que voz! Meu Deus! Quanta personalidade! Que timbre! Quanta afinação, quanto balanço... era Manu Cavalaro.

Cantora, pianista, compositora e educadora vocal, ela cantava uma das músicas de seu segundo álbum autoral, Canções para Iluminar o Mundo (independente) – dela, do Brazú Quinté, grupo que mistura a sonoridade erudita dos grupos camerísticos à guitarra elétrica, e do contrabaixista e violonista Franco Lorenzon. A mixagem e a masterização são coisas de craque.

"Primeira Estrela" (Luhli, Lucina e Sonia Prazeres) é o que se pode chamar de uma canção que fala ao coração. Um arranjo delicado expõe o conteúdo vocal de Manu. Como ela canta, meu Deus. Sua voz me surpreendeu pela forma como

Divulgação

vem à luz, maestria de quem dá asas à voz e aos instrumentos em pleno voo. Todos afinados com a concepção alcançada em pleno ato do cantar. Seja com a voz se multiplicando em terças, ora ad libitum e suingada, Manu tem no rosto um semblante de paz.

"Canções para Iluminar o Mundo" (Manu Cavalaro). Cada canção vem à terra, limpa o céu, rompe barreiras e brota uma flor no quintal das casas. A cor chama a atenção de quem presenciou a mutação da tempestade em vida. O arranjo descobre mil e uma interpretações para violão, cello, baixo, percussão, piano violino e flauta. Atuações soberbas, dignas de aplausos em cena aberta.

"Baião de Oração" (Manu Cavalaro): embora a melodia seja suingada de tudo, ainda mais vestida para encantar como está, a levada faz sacolejar desde os nordestinos até os sulistas. Todos sacudindo os miolos, entorpecidos que parecem estar, vendo passar o vilão negacionista falar na TV.

"A Vida Que a Gente Leva" (Fátima Guedes) vem cuidadosa, como quem sai a passeio. Os instrumentos tocam à beleza, nunca à tristeza. Vida levada aos trancos e barrancos. Medo que nos põe à beira de um cansaço mortal, capaz de nos enterrar nesse mundo sem que pedíssemos.

Neste momento, quando a alegria parece ter dado vez à agonia, o destino traçado a ferro e fogo, e o tempo fugindo parecendo não querer voltar, sem rumo, somos governados por farsantes que, mesmo sabendo a dor da morte em vida, insistem em nos humilhar.

Mas não! Mil vezes não! Antes de sucumbirmos, vamos à luta cantando com Manu Cavalaro as canções que iluminam o mundo, e com Violeta Parra... "Gracias a la vida, que me ha dado tanto".

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Azul da cor do samba

Velha Guarda celebra os 120 anos do fundador Paulo da Portela

Por Affonso Nunes

Em 1937, Paulo Benjamin de Oliveira compôs o samba "Meu Nome Já Caiu no Esquecimento" em que dizia "chora Portela, minha Portela querida/Eu te fundei, serás minha toda a vida". Ele acabara de sair da escola que fundou após desentender-se com a diretoria da época. Felizmente, poetas também erram. Paulo da Portela sempre foi e será reverenciado pela agremiação azul e branco de Oswaldo Cruz como neste sábado (18), às 15h, em que a Velha Guarda celebra os seus 120 anos de nascimento com show híbrido (presencial e remoto) na quadra da escola.

O aniversário do fundador é 18 de julho mas a pandemia adiou a homenagem da escola, que oferecerá a indispensável feijoada que acompanha as reuniões de bambas. As mesas e camarotes limitados estão sendo vendidos apenas por telefone (3217-1604), das 9h às 17h. Não haverá venda no local.

Destinado não apenas aos portelenses, mas aos apreciadores do samba, o evento celebrará o legado de Paulo da Portela e a trajetória do grupo que segue sendo comandado por Monarco e Tia Surica, duas lendas vivas da Águia de voo mais sublime do carnaval carioca.

Divulgação

Monarco (ao centro) e os integrantes da Velha Guarda da Azul e Branco

A apresentação será transmitida simultaneamente através dos canais no YouTube da produtora Fitamarela e no da escola, a Portela TV.

A Velha Guarda da Portela é pioneira no gênero. Teve início em 1970, quando Paulinho da Viola reuniu os baluartes mais representativos da escola para gravar o álbum "Portela Passado de Glória" que, aliás, tem foto de Paulo da Portela na capa. Monarco era o mais novo de seus integrantes. Hoje, aos 88 anos, é o último remanescente do lendário grupo que participou daquele LP. "O Paulinho queria preservar aqueles belos sambas de nossos compositores mais antigos", conta o compositor.

Esses sambas, explica Monarco, eram tocados nos eventos da escola e muitos não tinham registro para além das memórias dos que frequentavam as rodas na antiga quadra da escola, a Portelinha.

Além de ter sido um dos fundadores da azul e branco de Madureira, Paulo da Portela lutou para mudar a imagem estereotipada e preconceituosa que se tinha dos sambistas. O cantor, compositor e escritor Nei Lopes, em seu livro "Guimbaustrilho", definiu Paulo como "uma das maiores personalidades do mundo do samba em todos os tempos. Foi, em sua época, como compositor e dirigente, e a seu modo, um dos grandes defensores e propagadores da cultura dos negros. Movimentando-se entre as fronteiras que separavam as classes mais favorecidas da sua e, assim, levando políticos e artistas e intelectuais burgueses até o mundo do samba e conduzindo as escolas até a proximidade do poder, foi um dos maiores alavancadores do processo de aceitação do samba pela cultura dominante".

E é por isso isso que seu samba "Meu Nome Já Caiu no Esquecimento" nunca fará sentido.

CRÍTICA/LIVROS

Tantas palavras

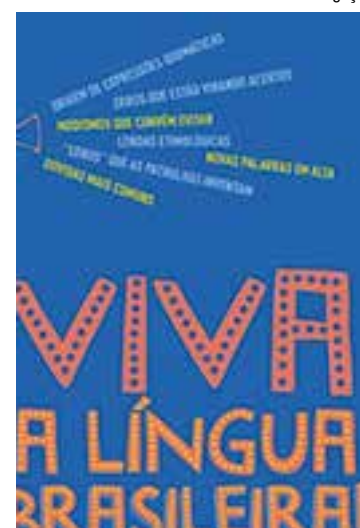
Por Olga de Moura Mello

"Minha Pátria é minha língua"
(Fernando Pessoa)

Em tempos de absoluto exercício do disse-me-disse, palavras são lançadas aos ventos, sem reflexão ou conhecimento do que significam. A imensa maioria dos leitores gosta do encadeamento das palavras em narrativas. Outros querem saber é das formas de encadear uma trama, das construções e desconstruções textuais. E existe um tipo que vê em cada palavra uma história, um tema, um contar. São esses que se apaixonarão pelo "Dicionário das religiões afro-brasileiras" (Ao Livro Técnico, R$ 52), do artista plástico Ronaldo Rego, que reúne, em quase 400 páginas, os mais variados termos da devoção de um país que se explica por seu sincretismo.

Nem só denominações de objetos ou etapas dos rituais estão no Dicionário, que oferece ainda sintéticos esclarecimentos sobre o uso e a importância de vegetais na vivência de seus fiéis, apresentando a origem de cada palavra. Impressionante mesmo é a quantidade de vocábulos que vieram da África e hoje são parte integrante e corriqueira do discurso brasileiro. Palavras como coroca e cocoroca, sinônimos de babaquara: todas significam 'pessoa de idade avançada e senil" em banto. Ou caxumba, termo quimbundo para "inflamação das parótidas". Também do quimbundo vem a cachaça, assim como caçula e maracutaia. Já mambo é palavra haitiana, do vodu, significando sacerdotisa. Surpresa para muitos é descobrir que Mandrake, o popular mágico das histórias em quadrinho, tem um substantivo correlato em quicuio, o mandóki.

Sem tantos significados ocultos, mas repleto de ação é "Bahia de todos os negros – As rebeliões escravas do século XIX" (Intrínseca, R$ 59,90), do jornalista Fernando Granato, que usa os escravizados Luiza Mahim e seu filho Luiz Gama como os eixos para falar dos movimentos de insurreição pré-abolição. Embora a população de cativos fosse imensa em todo o Brasil, é na Bahia que as revoltas se sucedem, o que poderia ser explicado pela origem daqueles povos trazidos à força para o país. Boa parte vinha da Costa da Mina, região onde hoje é o Benin. Muçulmanos, sabiam ler e escrever. Luiza Mahin teve participação ativa na Revolta dos Malês, o mais sério levante urbano de escravizados no Brasil, que levou 600 africanos às ruas de Salvador. Desses, 70 morreram em combate com a polícia, 300 foram processados e, ao fim das ações judiciais, 4 foram fuzilados, 22 presos e 44 açoitados. Depois do movimento 500 africanos livres foram expulsos do Brasil e tiveram que voltar para a África.

Sobre Luiza, escreveu Luiz Gama: "Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa Miná (Nagô de Nação), de nome Luíza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era de baixa estatura (...) a cor de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida e vingativa. (...) Laboriosa, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito".

Fotos Divulgação

Já quem gosta de ação, maledicências e todos os seus significados para montar o mais popular dicionário do país, vai encontrar muitas histórias em "Por trás das palavras – As intrigas e disputas que marcaram a criação do Dicionário Aurélio, o maior fenômeno do mercado editorial brasileiro" (Máquina de Livros, R$ 38,90), do jornalista Cesar Motta. O subtítulo é autoexplicativo, buscando esclarecer o trabalho de uma equipe de pesquisadores ao lado de um fascinante personagem: o revisor detalhista e anárquico, mais boêmio do que metódico, que deu seu nome ao mais popular dicionário da língua falada no Brasil. Que alguns, como o jornalista e estudioso dos nossos falares, Sérgio Rodrigues, prefere rebatizar. Também com um subtítulo bastante informativo, "Viva a língua brasileira! – Uma viagem amorosa, sem caretice e sem vale-tudo pelo sexto idioma mais falado do mundo – o seu" (Companhia das letras, R$ 38,50) é um livro para quem quer escrever corretamente – já com o polêmico acordo ortográfico que nem Portugal respeita – e também conhecer as diversas lendas sobre expressões de uso corrente, como "virar casaca" (seria francesa e estaria ligada à troca de cores nas roupas de políticos que mudavam de partido e/ou corrente ideológica), "sair à francesa" (oriunda de um costume social... inglês!) ou "lavagem de dinheiro" (norte-americana), que em Portugal ficou bem mais bonita: branqueamento de capitais!

Autoanálise coletiva acerca do Brasil

Por Tati Bernardi (Folhapress)

Nascido na Itália, professor em Paris e Nova York e cidadão do mundo – o que ficava bem claro em suas colunas para este jornal e na frase "mudar de língua e país pode ser um jeito, não de se curar, mas de mudar de neurose"–, nem o próprio Contardo Calligaris entendeu, lá pelo final dos anos 1980, por que tinha decidido fazer do Brasil a sua morada. E hoje nós, leitores saudosos, podemos complementar com "até o fim da vida".

"Hello, Brasil! E outros ensaios: Psicanálise da Estranha Civilização Brasileira" – lançado em 1991, mas que segue mais atual e necessário do que nunca– foi a forma que o autor e psicanalista encontrou de elaborar tamanha curiosidade e amor por nosso país.

Mistura de psicanálise, antropologia, história, sociologia e um talento inigualável para a escuta, a obra vai além de uma autoanálise de Contardo e funciona também como uma espécie de análise ou "autoanálise coletiva do país", como escreve a historiadora Lilia Schwarcz no prefácio da nova edição, que sai agora pela editora Fósforo.

Divulgação

'Hello, Brasil...' ganha nova edição pela Editora Fósforo

Elika Takimoto

O avesso pela primeira vez

Quando eu era criança, viajava sempre para Itajubá, uma cidade pequena no Sul de Minas. Mamãe nasceu lá. Vovó teve 16 filhos. Então, o que não faltava era primo para brincar e chácaras para visitar.

Era véspera de Natal aquele dia. Vovó queria assar um leitão e lá fomos nós para uma roça pegar um. Lembro-me de adultos conversando e mamãe fazendo a encomenda para o dono do local.

Um rapaz de chapéu de palha e galochas foi com a gente até o chiqueiro. Mostrou vários porquinhos. Eu, criança, fiz uma farra com os olhos vendo aquela bicharada fedorenta no meio da lama fazendo um barulho engraçado.

De repente, o moço pegou um pelo rabo e, com um facão, espetou na barriga de um dos porquinhos que gritou, berrou, se esgoelou como fazem os que pedem socorro.

Saímos todos dali depois disso. Entramos na casa para comer biscoito de polvilho feito na lenha.

No meio do café, fugi e corri para o chiqueiro. O porquinho mal respirava e já não tinha força para gritar mais. Eu estava assustada vendo uma vida terminar tão lentamente de forma tão rápida, se é que me entendem. O sentimento era confuso mesmo e há um lugar dentro da gente em que os paradoxos conversam entre si. Enquanto o visitava, o moço abriu a porteira.

Pegou o bichinho pelas patas traseiras e levou para um tanque grande. Curiosa que sempre fui, segui os dois: o homem e o porquinho morto pelo homem.

No tanque, ele amarrou as patas do animalzinho em uma espécie de cabo de vassoura. Com o mesmo facão, rasgou toda a barriga do porco e retirou todas as suas vísceras. Era a primeira vez que via o avesso na minha vida.

E fiz em silêncio como os que ouvem um barulho estranho no meio da noite. O olhar procurava entender o que estava acontecendo.

Voltando para a casa da vovó, ela pegou a carcaça do leitãozinho, alegre como os que veem uma pururuca. Temperou bem, me explicou como fazia e disse que, no dia seguinte, ia pedir para o Seu Paulinho da padaria assar no forno grande que tinha lá.

No fim da tarde daquele 24 de dezembro, tocou a campainha. Era um outro moço com um tabuleiro grande com o porquinho marronzinho de tão assado.

Vovó enfeitou, botou até algo na boca dele como vemos em filmes e desenhos.

Pela primeira vez na vida, entendi que o que eu comia e chamava de carne, gritava e sentia alguma coisa ao morrer. Parece óbvio, mas não era para mim.

Não consegui sequer provar. Ver os olhos de quem se despediu querendo ficar gerou, em mim, um certo constrangimento.

Entendi, como os poetas, que não se assiste impunemente a nenhum adeus.

CRÍTICA/LIVRO/AS AVENTURAS DE CHINA IRON

Um outro olhar sobre a colonização argentina

Fotos Divulgação

Por Sylvia Colombo (Folhapress)

Cabezón Cámara introduz a mulher na narrativa gauchesca

Poucas coisas unem os argentinos mais que "Martín Fierro", o texto fundacional da cultura local, escrito em 1872 por José Hernández. Crianças e adultos sabem recitar, de cor, trechos dessa obra, uma saga contada em versos, porque são memorizados na escola, onde é leitura obrigatória.

Em 13 capítulos, "Martín Fierro" narra a história de um "gaucho", resiliente e corajoso habitante da região dos pampas. Os "gauchos" colaboraram nas lutas de independência e, depois, foram convocados para participar da "conquista do deserto", campanha militar expansionista que tinha como objetivo levar a civilização aos confins do país e que causou a morte de milhares de indígenas.

"As Aventuras da China Iron", romance de Gabriela Cabezón Cámara lançado agora no Brasil pela Moinhos, revisita "Martín Fierro", oferecendo um novo olhar à violenta história argentina do século 19. A escritora de 52 anos resolve dar voz a "la China", como eram apelidadas as mulheres que serviam aos seus maridos, cuidavam da casa e dos filhos.

A "China", no caso, é uma menina de 14 anos cujo marido é arrastado para a guerra contra a sua vontade. É deixada sozinha num mundo que pouco conhece para além da pequena propriedade em que viviam.

Se "Martín Fierro" foi construído com a ideia de exaltar o caráter rebelde dos "gauchos" e seu olhar particular sobre vida, morte, crueldade e sentimentos, "As Aventuras da China Iron" revisita esses mesmos temas, mas por meio da voz de uma jovem mulher silenciada pela literatura e pela história.

"Enquanto o Martín Fierro parte de casa dividido, em crise, triste, a 'China' fica para trás, abandonada. Mas para ela não é tão ruim a falta de um macho na casa. Na verdade, ela sente alívio, felicidade e curiosidade para conhecer o mundo. Como é muito jovem, sai por aí com os olhos de um recém-nascido, e esse foi o território para a criação do romance", conta Cabezón Cámara.

A escritora, indicada por essa obra ao prêmio internacional Booker, afirma que a inspiração surgiu quando ela estava dando aulas na Universidade da Califórnia sobre a literatura gauchesca. Surgido na região do rio da Prata no fim do século 18, o gênero retrata a vida no campo, os embates políticos da formação do Estado argentino, e tem como personagens principais os "gauchos", os indígenas, os negros, os fazendeiros e o Exército.

"É uma literatura masculina sobre um lugar regido pela lógica masculina, mas que, sem as mulheres, não existiria. Pensei que seria interessante atravessar os mesmos temas da literatura gauchesca, e questionar a eleição do 'gaucho', seus valores, seu caráter rebelde que os brancos queriam dominar ou mesmo eliminar, como fundador da nossa identidade nacional", acrescenta.

Essa abordagem permitiu que Cabezón Cámara lançasse um debate sobre a identidade nacional construída por essas obras. Em "As Aventuras da China Iron", aparece uma Argentina mais heterogênea, que questiona o modo como se realizou a ocupação econômica e cultural do território.

"A ideia de chamar o que havia ao sul de Buenos Aires de deserto era absurda e mentirosa. Acabou gerando o processo de extermínio dos nossos povos originários. Hoje se sabe disso, mas, ainda assim, a ideia de 'deserto' predomina no imaginário dos argentinos. A ideia de que não havia nada aqui antes da chegada dos colonizadores", afirma a escritora.

No texto, a natureza é um personagem essencial, e a região dos pampas é descrita em detalhes. "Queria chamar a atenção também para o fato de que estamos destruindo os pampas com o avanço da exploração agrícola. Aldeias indígenas foram abandonadas porque os seus habitantes não têm água ou comida para viver e devem migrar", denuncia.

Neorrealismo niteroiense pra francês ver

Marcello Quintanilha lança na França HQ sobre a rotina de uma enfermeira às voltas com a crise social brasileira

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Classificado como surpreendente pela crítica europeia, por sua poesia ao retratar pessoas comuns em situações nada ordinárias, "Escuta, Formosa Márcia" vem se consagrando, aos olhos do Velho Mundo como a experiência narrativa mais audaciosa da obra gráfica do niteroiense Marcello Quintanilha. Aclamado por seus diálogos curtos (de poética áspera) e por sua estética neorrealista, ele ganhou notoriedade mundial com "Tungstênio" (2014), HQ premiada no Festival de Angoulême, o maior evento de análise crítica sobre graphic novels e gibis no mundo.

Criada em 1974, a feira, dedicada a novas tendências quadrinísticas, fez dele um autor de prestígio e atraiu atenções do cinema para seu traço. Em 2018, essa sua premiada cartografia das contradições da Bahia virou filme, pelas mãos de Heitor Dhalia, com Fabrício Boliveira e José Dumont no elenco. Espera-se que cineastas disputem sua trama atual, dedicada à enfermeira Márcia. Editado luxuosamente em terras parisienses pela Ed. Ça et Lá, o álbum mostra como sua protagonista – mãe solteira, nascida e criada em uma comunidade do Estado do Rio – trava uma batalha cotidiana para disciplinar sua filha, a insubordinada Jaqueline.

Radicado em Barcelona desde 2002, Quintanilha conversou com o Correio da Manhã sobre suas recentes impressões acerca dos rumos do Brasil.

Suas BDs parecem norteadas por um senso de solidão e de incomunicabilidade. Essa solidão é um espelho do Brasil?

Marcello Quintanilha: Esse senso é compartilhado por todos nós, em maior ou menor medida. É parte da precariedade de nossa condição como seres humanos. Muitas vezes, no entanto, essa perspectiva pode ser transformada pelo sentido da coletividade. No Brasil, passamos por um momento em que, mais do que nunca, precisamos compreender nosso papel como indivíduos e saber o que nossas escolhas podem acarretar no panorama político. Nunca foi tão necessário alcançar consensos entre os diversos setores da sociedade.

Fotos Divulgação

> "No Brasil, mais do que nunca, precisamos compreender nosso papel como indivíduos e saber o que nossas escolhas podem acarretar"
>
> **Marcelo Quintanilha**

Qual a dimensão sociológica dos teus quadrinhos?

Minha visão sobre o Brasil não se estabelece a partir da distância, mas da expressão de uma série de vivências que experimentei, em primeira pessoa, ou que foram experimentadas por pessoas próximas. Sociologicamente, acho que não poderia ir mais além.

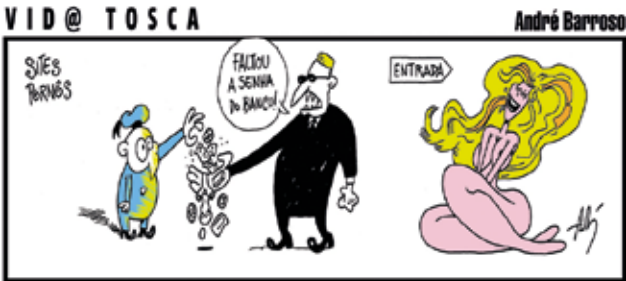
Como é o processo de edição na França? O que o mercado europeu te trouxe de desafiador?

O quadrinho franco-belga se caracteriza pela edição de álbuns com periodicidade anual, diferentemente da regularidade mensal das grandes editoras estadunidenses. Não creio que os desafios na Europa sejam diferentes do que pode haver em qualquer outra parte. Por outro lado, nunca passei por um processo de adaptação do meu trabalho à supostas exigências do mercado. Acho que tive sorte por estar ligado a editores que se interessaram pelo meu trabalho em sua essência, o que me deixa particularmente satisfeito.

TIRINHAS DO CORREIO

Tempo e memória

Badaladas dos sinos das igrejas ao redor comandam fluxo da exposição de Ursula Tautz no Paço Imperial

Fotos Divulgação

Em sua instalação, Ursula Tutz propõe uma reflexão sobre a herança colonial brasileira

Por Affonso Nunes

Encravado numa área histórica que foi o epicentro do poder político e religioso do Brasil no século 19, o Paço Imperial apresenta a exposição "O Som do Tempo ou tudo que se dá a ouvir". Trata-se de uma grande instalação inédita da artista carioca Ursula Tautz, com curadoria de Ivair Reinaldim e que interage com o entorno urbano.

Resultado de cinco anos de pesquisa, a instalação aborda questões como o tempo e a memória. Composta por nove toneladas de terra negra, em formato de pirâmide, que soterram uma cadeira com braços e alto espaldar, além de areia dourada e badalos de sinos, a instalação de dois metros de altura é envolta por três filmes, que são projetados pelo ambiente.

Por meio de uma obra imersiva, integrada ao espaço e ao entorno, cada visitante terá uma experiência única na mostra, que irá se transformar ao longo do tempo, com o germinar da terra que integra a instalação. Um desdobramento do trabalho foi apresentado na última semana durante a ArtRio, realizada na Marina da Glória.

"A exposição nos trará a oportunidade de presenciar não apenas um trabalho instalativo de arte contemporânea, mas a apreensão de uma experiência singular de montagem de imagens, sons e tempos, num jogo entre memórias pessoais e coletivas, realidade e ficção. Para além do visual ou do sonoro, a mostra é uma experiência para o corpo. Um convite para a vivência não virtualizada do mundo", destaca o curador Ivair Reinaldim.

A exposição tem uma forte carga histórica e foi pensada especialmente para o Paço Imperial, palco de importantes acontecimentos da história do Brasil, como o Dia do Fico, a Abolição da Escravidão e a Proclamação da Independência.

"A obra tem relação com o nosso país. O trono soterrado pela terra faz alusão à colonização. E, após a pandemia, não foi mais possível desvincular o monte de terra das cenas que vimos todos os dias em consequência das inúmeras mortes causadas pelo vírus. Mas a terra é forte, preta e fértil, enquanto a areia dourada é uma referência às nossas riquezas, revelando a dicotomia do nosso país", conta Ursula Tautz.

Sobre a montanha de terra, estarão diversos badalos de sinos quebrados, "badalos mudos, parados, que trazem memórias de um tempo congelado, uma tentativa de unir passado e presente", diz a artista. No entanto, é possível ouvir, de dentro do Paço Imperial, o badalar dos sinos das diversas igrejas ao seu redor, que marcam as horas. O som destes sinos estará sincronizado com os filmes, comandando sua projeção. Quando as badaladas que marcam a meia hora tocarem, os filmes serão paralisados. Quando as badaladas das horas inteiras tocarem, os filmes apagarão e retornarão após o término das badaladas, repetindo o processo ao longo de todo o dia.

Para realizar o projeto, a artista fez uma longa pesquisa, que incluiu a viagem para a Polônia, além de estudos sobre os sinos, sua história, visitação às artesanais fábricas e entrevistas, como, por exemplo, com Manoel dos Sinos, o último sineiro do Rio de Janeiro. "Os sinos são símbolos universais, objetos solenes, marcam as horas, os ofícios e o cotidiano, ele são sinais sonoros de nossa humanidade comum. Os sinos nos acompanham há tempos, eles fazem parte da história humana e de nossos rituais desde o Egito Antigo; na Idade Média, a Igreja o fixou em suas torres e em nosso cotidiano, os sinos eram marca de poder, controle territorial e celestial, eram vistos como a manifestação concreta da voz de Deus", escreveu a historiadora Luciana Muniz Sousa no texto que acompanha a exposição.

SERVIÇO

O SOM DO TEMPO OU TUDO QUE SE DÁ A OUVIR

Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48 - Centro)
Até 21/11, terça a sábado e feriados, das 12h às 18h
Entrada Franca

Fotos Carlos Monteiro

À moda

Por Carlos Monteiro

Domingo é dia de almoçar fora, ou, pelo menos, era. O 'fora' hoje se limita a varanda do apartamento, quintal ou jardim, lembrando a velha e manjadíssima piada do casal. O novo normal trouxe o 'fora' para 'dentro', por meio dos aplicativos de entrega e assemelhados.

Nos cardápios, com raras e honrosas exceções, na maioria mal explicados, a famigerada referência "à moda". Mas o que é exatamente isso? Quem criou essa moda? "À moda da casa" é a tradução de põe-aí-o-que-sobrou? ou inventa-aí-com-os-ingredientes-que-temos-na-casa?

São invencionismos engraçados e improváveis: é um tal de petit-pois em molhos nada a ver, cebolinha no lugar de salsa, maionese no macarrão... se os temos, foi graças aos chineses que o inventaram, a Marco Polo que o trouxe para o ocidente e aos italianos que o aprimoraram.

Noutro dia pedi, por meio de aplicativo, língua ao molho madeira acompanhada de purê; simples assim. Prato mais que tradicional de um restaurante tradicionalíssimo. Não atentei ao famigerado detalhe: 'à moda'. Entrega no prazo, já salivando, num misto de fome e gula, abro a embalagem, e... dou de cara com uma mistureba de tomate, pimentão e petit-pois misturado ao clássico molho, cuja receita bastam manteiga, cebola, alho, caldo de carne, vinho madeira, mostarda sal e pimenta-do-reino a gosto. Brochante! Fui traído pelo 'à moda' que, confesso, não vi. Não adiantou reclamar e espernear, nem a Nossa Senhora de Ratatouille.

Outra furada são as homenagens à personagens e personalidades. Ao se abrir o cardápio lá vem: carne assada à fulano, macarrão à cicrano, filé com fritas à beltrano, sobremesa especial à dona Mariazinha, mas, quem foi Dona Mariazinha? O que ela representou na fila da frigideira, da escumadeira ou da concha mágica?

Afora os consagrados "Oswaldo Aranha" e "Leão Veloso", a profusão de tributos não para. Tem para todos os gostos e fregueses. Há, basicamente, três tipos: os de fato agraciados e consentidos. Tom Jobim, por exemplo, tinha, não só mesa cativa na saudosa Plataforma – tradicional churrascaria do Leblon, que encerrou as atividades em 2015, do também saudoso Alberico Campana -, como uma picanha que marcou época. Os laureados que, sequer sabiam da honraria. Noutro dia comentei com um amigo sobre um 'camarão empanado ao molho de mel e laranja à fulano de tal'. Além de não saber, jamais tinha frequentado tal casa e, pior, tem alergia ao camarão e detesta mel. Por último temos as homenagens a pratos tradicionais. Um cardápio recheado de citações a outras casas que, segundo os proprietários, são tributos ao que há de melhor na gastronomia pela cidade e, muitas vezes, de outros estados. Pura cópia! Cortina de fumaça para esconder a intenção de plágio de receitas que foram imortalizadas por anos a fio de aprimoramento. Muitas casas já foram processadas e obrigadas a retirarem de seus cardápios as tais outorgas.

À moda, é subjetivo e requer explicações. Tenho um amigo querido que faz um belo sanduíche à sua moda: pão francês recheado de batatas fritas, maionese, ketchup, mostarda e açúcar.

À moda as vezes passa dos limites.

Com um sabor de música no ar

Restaurantes investem em programação musical

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

Com o avanço da vacinação no Rio de Janeiro, os restaurantes já estão voltando às atividades normais e começam a oferecer para os seus clientes uma grade de programação musical. Têm opções para todos os gostos e paladares: feijoada com samba, vinho com jazz e até MPB com pizza. Confira abaixo as sugestões que o Correio da Manhã listou para você, que unem música e gastronomia.

Fotos Divulgação

Jazz no Fairmont

Quartetinho é atração na Colviti

Raquel Guimarães canta sucessos da MPB no Didier

La Carioca Cevicheria apresenta craques do jazz

O Boa Praça vai do rock ao samba numa boa

Medusa a boa música harmoniza com os vinhos da casa

A Le Dépanneur Leblon oferece noites de jazz

La Carioca Cevicheira en la Playa – O quiosque está com uma programação de música ao vivo toda primeira sexta-feira do mês, das 19h às 22h. Um jazz internacional com Altair Martins (trompete), Sérgio Barroso (contrabaixo), Zezo Olímpio (teclado) e Paulo Diniz (bateria), de frente para a praia do Leblon. Couvert artístico opcional. End: Av. Delfim Moreira (em frente ao nº 90) – Leblon.

Le Dépanneur – Toda quinta, a partir das 18h30, a loja do Largo do Machado promove happy hour com música ao vivo, com repertório de MPB. Já na unidade do Shopping Leblon, é a vez do jazz todas as quartas, das 18h às 20h, e aos domingos, das 17h30 às 19h30. A casa não cobra couvert artístico. End: Catete – Rua do Catete 288. Leblon – Av. Afrânio de Melo, 290 – piso 0 – Shopping Leblon. Telefone: 2245-6547.

Boteco Boa Praça – A nova unidade de Ipanema, de frente para o mar, conta com uma vasta programação musical, sempre com um artista diferente. O DNA da casa é pop rock, mas todo sábado, durante o dia, acontece uma roda de samba. É cobrado couvert artístico, que varia de acordo com a banda do dia, com preços entre R$ 5 e R$ 9. Endereço: Av. Vieira Souto, 110 – Ipanema. Telefone: 3496-8241.

Didier – O restaurante de culinária francesa, do chef Didier Labbé, criou as "Quartas sem futebol". Para quem curte música e boa gastronomia, Raquel Guimarães se apresenta com voz e violão tocando MPB, das 19h às 22h30. End: Av. Alexandre Ferreira, 66 – Jd. Botânico. Tel: 3624-7960.

Fairmont Rio – O Spirit Copa Bar, no 6º andar do hotel, tem um palco eclético: MPB, jazz, rock, pop e samba se revezam na programação. Com espaço ao ar livre e vista para a praia de Copacabana, os shows vão de terça a sábado, das 20h às 22h e aos domingos, das 14h às 17h. Nas terças, os talentos recém-descobertos; Alex Cohen canta o melhor da MPB às quartas; quintas são reservadas para revelações de jazz. Às sextas, Tibí, ex-participante do The Voice Brasil, apresenta clássicos do rock. Também egressa do programa, Camilla Marotti canta repertório de música pop aos sábados. Os domingos de samba são com Thais Macedo, para acompanhar a feijoada servida no bar. Os shows são abertos a não-hóspedes, que podem escolher entre o menu de comidinhas e coquetéis do Spirit Copa Bar ou acompanhar as apresentações enquanto jantam no Marine Restô. End: Av. Atlântica 4240, Copacabana. Telefone: 2525-1232.

Medusa Urbana Vinhobar – A novidade do mês de setembro é o show ao vivo de samba-jazz, que acontece todas as quartas-feiras. A partir das 19h30, o trio de músicos Marcelo Figueiredo (guitarra), Magno Souza (baixo) e Lucas Fixel (bateria) acompanham a cantora Juliane Gamboa em um repertório eclético, que vai dos clássicos da música brasileira e internacional até artistas da nova cena. Vinhos a preços acessíveis, drinques à base de vinho e comidas de boteco completam a noite. Endereço: Endereço: Rua das Laranjeiras, 336 – Laranjeiras. Telefone para reservas: 97903-9385.

Coltivi – A pizzaria, agora, também é palco de apresentações intimistas de jovens talentos. No jardim da casa se apresentam semanalmente o grupo Quartetinho e o cantor Ivo Procéu. Toda quarta, das 19h à 0h, é dia do Quartetinho, com uma seleção musical que vai da bossa ao jazz, passando pela MPB. Já Ivo Procéu se apresenta aos domingos, das 19h à 0h, em esquema voz e violão. O cantor e violonista canta de Chico Buarque à música latina. Tudo isso junto o novo cardápio desenvolvido pelo chef Meguru Baba, com pizzas contemporâneas e massas de fermentação natural. End: Rua Conde de Irajá, 53, Botafogo. Tel: 9653-25353.

Um sorvete (bem) rápido

Sobremesa de banana com maracujá deve ser feita na hora de comer

Por Marcos Nogueira (Folhapress)

Meu nome é Marcos, mas pode me chamar de Marcão. Chego com a missão de substituir a Juliana Ventura e suas receitas práticas e deliciosas. Um baita desafio.

Eu sempre cozinhei para mim, minha família e meus amigos. Cozinho bem, não vou fingir modéstia. Mas sempre fui um cozinheiro meio caótico, um tanto intuitivo, que não se prende demais à formalidade das receitas. Coisa de amador. Ocupar este espaço, entre outras coisas, vai me obrigar a organizar o terreiro. Tanto melhor.

A nova coluna também vai me fazer expandir o universo culinário. Quando você cozinha sempre para as mesmas pessoas –e no meu caso, que moro sozinho, essa pessoa sou eu mesmo–, há a tendência de repetir as fórmulas favoritas. De girar sempre ao redor dos mesmos temas.

SORVETE DE BANANA E MARACUJÁ

INGREDIENTES
1 banana-prata muito madura, congelada
Polpa de 1 maracujá azedo, em temperatura ambiente

MODO DE FAZER
No processador de alimentos, bata a banana congelada e o maracujá até obter um sorvete cremoso. Sirva imediatamente.

Marcos Nogueira/Folhapress

Dificuldade: fácil
Rendimento: 1 porção

Aqui vou pesquisar, fuçar, correr atrás de coisas novas para ter algo diferente a cada semana. A ideia é manter a simplicidade e a praticidade das receitas da Juliana, mas com algumas mudanças.

Quero priorizar a culinária para quem, como eu, mora sozinho. Sinto falta de canais que ensinem receitas individuais –largadas, essas pessoas acabam se rendendo ao delivery e ao macarrão instantâneo.

Minha missão será convencer solteiros e afins de que é possível cozinhar sem esforço hercúleo nem bagunça homérica. Mas famílias não ficarão desassistidas, pois tudo pode ser multiplicado pelo número desejado de pessoas.

Também quero companhia na minha busca por culinárias diferentes, fora do lugar-comum. Vou, quando possível, trazer receitas pouco conhecidas de lugares pouco familiares, com ingredientes muito acessíveis.

Mas não hoje. Hoje a brincadeira deste domingo é procurar o cúmulo da simplicidade num campo em que eu me aventuro pouco: a sobremesa.

Vamos fazer um sorvete com apenas dois ingredientes: banana e maracujá. Algo para ser feito no momento de comer.

A gente, que mora sozinho, sempre deixa as bananas ficarem maduras demais. Sem pânico: descasque as bananas supermaduras e as congele. Batidas no processador, elas têm a textura ideal de sorvete e o grau certo de açúcar para se equilibrar com componentes menos doces.

Eu usei maracujá azedo, fica excelente. Você pode trocar, por exemplo, por cacau em pó ou morango.